COLA NO VERSO DA CAPA

1962  2026

GRUPO STROMP

Grupo Stromp



Sempre a Vencer.

/Agradecimentos

A Todos que contribuiram para a feitura deste livro.

Ficha técnica

Título

1962 | 2026 Sempre a Vencer. Grupo Stromp.

Autor e Editor

Grupo Stromp

Design Gráfico

Luís Oliveira Design

6ª Edição

Dezembro de 2026

150 exemplares

/Índice

01 Capitulo
Francisco Stromp 5

02 Capitulo
Fundação e Fundadores..... 29

03 Capitulo
Missão e Estrutura Organizativa 34

04 Capitulo
Normas de Admissão no Grupo 36

05 Capitulo
Relação de todos os Membros 38

06 Capitulo
Membros Ativos..... 44

07 Capitulo
Presidentes e Comissões Diretivas..... 47

08 Capitulo
Prémios Stromp 51

09 Capitulo
Iniciativas..... 56

10 Capitulo
Galeria de Premiados 68

11 Capitulo
Comemorações do Centenário 90

12 Capitulo
Nota Final..... **100**





01

Capítulo

Francisco Stromp

Francisco Stromp

Francisco Stromp, o eterno sócio nº 3 do Sporting Clube de Portugal, conforme deliberação oportuna em Assembleia Geral, foi o exemplo mais vivo de protagonismo envolvido pela divisa **«ESFORÇO - DEVOÇÃO - DEDICAÇÃO E GLÓRIA»** que hoje em dia simboliza o grande clube.

A sua actividade social e desportiva em prol do «seu» Sporting foi de tal forma absorvente e empolgante, que alguém a definiu corno se de um «casamento» se tratasse. Entretanto e com a devida vénia, passemos a palavra a Romeu Correia, ilustre escritor e autor de unia admirável biografia que constitui o mais completo e pormenorizado trabalho sobre Francisco Stromp.

Diz-nos ele, na seguinte reprodução:



FRANCISCO STROMP

/Família

Este apelido **Stromp** será oriundo da Alemanha? A familia não tem a certeza. O certo é que o Dr. Francisco dos Reis Stromp nasceu em Faro e veio a casar-se com uma senhora lisboeta, D. Elisa Lima de Oliveira Roxo. A nova família passa então a morar no Largo do Intendente, e aí lhe vão nas-cer os primeiros quatro filhos: Octávia (26-1-1889), José (26-6-1891), Francisco (21-5-1892) e Antó-nio (13-6-1894). O Dr. Stromp é um médico notável, muito dado às artes e à política. Ocupa cargos importantes na Lisboa da época, como sejam o de Director-Geral dos Hospitais Civis e o de Prove-dor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entre outros. E amigo íntimo de Vianna da Mota, Carlos Reis, António José de Almeida, entre os nomes mais famosos. Ama a Música e estuda-a tão profun-damente que Vianna da Mota escuta as suas observações como as de alguém que o possa au-xiliar a esclarecer as suas dúvidas.

A correspondência trocada entre ambos, quando o grande pianista exerceu o prestigioso lugar de professor no Conservatório de Berlim, cargo raramente concedido a um estrangeiro, seria ainda um documento do mais alto valor para os estudiosos, se não se houvesse perdido na voragem dos dias cruéis que mais tarde envolveram esta família, sempre tão feliz. Mestre Carlos Reis ganha a primeira bolsa de estudo no estrangeiro pintando um grande e magnífico retrato da então jovem cunhada do Dr. Stromp.

Confessou-me a Sr.ª D. Helena Stromp de Sousa Reis, a irmã mais nova do nosso biografado (ou seja, o 7.º filho do casal Stromp, uma vez que, depois das quatro crianças já nossas conhecidas, nasceram mais três: um menino, que morreu cedo, o Mário e a Helena), a qual, quando criança, adormecera algumas noites embalada pelo virtuosismo de Vianna da Motta, que assim via cumprida a sua promessa: «Deita-te, Heleninha, que eu toco a Berceuse de Chopin para tu adormeceres».

Percorrido por tanta espiritualidade, o lar do Dr. Stromp constitui um lugar de eleição na Lisboa do início do século. Os filhos crescem neste ambiente, usufruem da mais esmerada educação e dos maiores cuidados paternos. Aos três anos de idade, o pequeno Chico está enfermiço, débil, e os colegas do pai, consultados acerca da criança, aconselham-lhe ar livre: «O menino devia viver ao ar livre». Tanto bastou para a família sair do Intendente e procurar residência no Lumiar. Primeiro, aluga uma moradia na Estrada da Torre, n.º 17; depois, transferem-se para a bela quinta da Vila Maria Teresa.

Por esse tempo, o Lumiar ficava «fora de portas»... Fora das portas da Cidade. Eram campos e campos, retalhados por casais e hortas, locais de preferência dos boémios, que para estes sítios vinham assistir à passagem de toiros bravos para as praças de Lisboa. Também eram aqueles domingos e feriados, por estas terras, grupos de alfacinhas, que acampavam para merendar. Local de arejados lavados, de boa fruta e hortaliças, onde havia uma ou outra moradia cheia de conforto, a contrastar com a pobreza dos cultivadores da região, conhecidos por saloios. Ainda seria preciso aguardar alguns anos até que os tentáculos do urbanismo transformassem aquele bucolismo idílico no rígido tracejado de casas e ruas que hoje é.

Aqui, no Lumiar, nascem os novos filhos ao casal Stromp. Com o crescimento dos mais velhos, e a educação ministrada, a família irá atingir um interesse de convívio e harmonia invulgares. O lar dos Stromp é farto e generoso, não lhe faltando as mínimas comodidades. Na Vila Maria Teresa há uma cozinheira, um jardineiro, três empregadas domésticas e um empregado para servir à mesa. As crianças fazem o estudo-base, mas os pais estão atentos à vocação de cada um para os poder encaminhar. Também os princípios democráticos do pai vão pesar na convivência dos filhos com os outros jovens. Os portões da Quinta estão abertos a todas as crianças vizinhas. Jamais naquele lar houve qualquer favoritismo de classe. Os amigos dos filhos terão sempre um talher na mesa. Pelos Santos Populares, o fogo-de-artifício é queimado fora dos muros, para que todos possam compartilhar da alegria festiva. Mais tarde, quando a filha mais velha, a Sr.ª D. Octávia Stromp Martins Pereira, é já uma pianista exímia (esta artista teve a honra de tocar, em São Carlos, um concerto de Beethoven a dois pianos, tendo como parceiro Vianna da

Motta), a família passou a organizar saraus musicais na Vila Maria Teresa. O naipe executante compunha-se então, da citada pianista e da Sr.ª D. Helena, ao violino, havendo ainda a colaboração amiga da cantora Adelaide de Lima Cruz. Pelo Natal e pela Páscoa preparavam-se récitas teatrais organizadas por muitos amadores, que faziam a felicidade dos pequenos e o divertimento dos grandes. Caso curioso: a melhor amiga que a Sr.ª D. Octávia recorda desse tempo foi uma menina que era filha de um carvoeiro do Lumiar. Mais tarde, quando em 1913 os rapazes levaram para casa o pedreiro Amadeu Cruz (conhecido futebolista sportinguista, também seleccionado) para que este fizesse um estágio de «boas maneiras» à mesa dos Stromp, uma vez que a viagem seria em 1.ª classe, a bordo do Drina, um dos melhores barcos da Mala Real Inglesa, e as refeições de jantar obrigavam ao uso do smoking.

/Lumiar

Nesse sítio do Lumiar, «fora de portas» ainda no início do século, como disse atrás, havia, no entanto, como também já foi dito, algumas famílias abastadas. Entre essas destacava-se a do visconde de Alvalade, que tinha um neto chamado José Holtre-man Roquete. E este e os Gavazzo, o Borges de Castro, os quatro irmãos Rosa Rodrigues e, entre mais alguns, os nossos conhecidos José, Francisco e António Stromp, cedo começaram a conviver, quer em festas familiares, quer em passeios ou piqueniques. Daí a ideia de criar um grupo desportivo onde todos os sócios pudessem praticar o futebol inglês pouco tempo medeu. E assim nasceu o Campo Grande Futebol Clube.

Já existia por essa altura o Clube Internacional de Futebol, conhecido pelas iniciais CIF, nas Laranjeiras, que fora obra da família Pinto Basto. Havia também, pois nascera em 28 de Fevereiro de 1904, o Sport Lisboa (que ainda não se designava por... e Benfica), grupo de futebol do bairro de Belém, constituído por rapazes da Casa Pia de Lisboa, do Clube dos Catataus, além de outros pequenos grupos, que tinham como centro de reunião a Farmácia Franco, propriedade dos entusiastas Pedro Franco e do seu irmão Conde do Restelo. Quer o estímulo, quer a breve aprendizagem do fascinante jogo, vinham dos ingleses de Carcavelos, funcionários do Cabo Submarino. Portanto, toda a rivalidade inicial dos nossos clubes teve como alvo aquele agrupamento de jogadores estrangeiros...

Mas este Campo Grande Futebol Clube durou pouco tempo. Um dia, por desinteligência num piquenique em Loures, dá-se a cisão entre os associados. José Alvalade abandona o clube, sendo seguido por mais alguns rapazes. E, durante as horas de expectativa que se seguiram à demissão, o neto do Visconde de Alvalade teve este desabafo, que seria a declaração oficial da fundação do Sporting: Eu vou ter com o meu avôzinho e ele me dará dinheiro para fazer outro clube! E como o velho fidalgo anuiu desde logo ao desejo do neto, rapidamente este e os seus jovens companheiros meteram ombros à iniciativa. Há uma carta de José Alvalade a Francisco Gavazzo que é bem elucidativa do entusiasmo dessa hora: Gostava imenso que o nosso clube ficasse sem-

elhante aos clubes estrangeiros e que não envergonhasse o nosso País. À data desta carta já os estatutos estavam aprovados - 8 de Maio de 1906 -, e assim nasceu uma das maiores agremiações desportivas do País, o Sporting Clube de Portugal. Após algumas dificuldades iniciais (... É difícil arranjar terreno do tamanho preciso...), a nova colectividade, em breve, conseguia instalações condignas. Sede, um campo de futebol e dois de ténis, outro de cricket, e ainda um pavilhão de estilo inglês, onde os desportistas podiam tomar uma breve refeição após o treino. O próprio Visconde de Alvalade, além do dinheiro dispendido, cedeu uma parte da residência da família para o novo clube instalar a sede. E, assim, o Sporting, tão afortunado de início, obteve as melhores instalações desportivas do País. Ora isto originou um golpe teatral no pequeno meio desportivo de Lisboa: a deserção de muitos e variados futebolistas dos outros clubes. E a maior vítima foi o Sport Lisboa, que ficou, de um dia para o outro, sem oito jogadores da 1.ª categoria, incluindo três dos seus fundadores: os irmãos António e Cândido Rosa Rodrigues e José Cruz. Foi nesta grande crise da colectividade «encarnada» que ganhou relevo, pelo porte de resistente e de grande organizador, o homem que personificaria mais tarde o próprio Benfica - Cosme Damião.

Mas reatemos a biografia de Francisco Stromp. Na casa do Dr. Francisco dos Reis Stromp e da Sr.ª D. Elisa Lima Roxo Stromp dá-se um acontecimento, por volta de 1908, que enche de júbilo os irmãos mais velhos: o Chico alinha pela primeira vez no Team de Honra do Sporting Clube de Portugal. Tem dezasseis anos de idade. No ano seguinte é a vez do António, apenas com quinze anos. Só o mano mais velho, o José, pouco dotado para o futebol, pratica com relativo êxito atletismo. Quer isto dizer que, no lar dos Stromp, tão aureolado até aí pela chama do Espírito, tão distinguido pelas musas da Música, da Literatura, da Pintura, das Ciências e da Política, opera-se, em dado momento, uma rotura nos gostos e preocupações dominantes da gente nova da Vila Maria Teresa. Os interessantes saraus de arte começam a ter séria concorrência na atmosfera desportiva que enche a casa e a quinta, trazida pela rapaziada que milita no clube dos Alvalades. Duplica o número de talheres à mesa. Guardando embora o respeito devido ao ilustre anfitrião, os jovens falam e discutem sobre regras de futebol, atletismo, cultura física, proezas «fantásticas» que os jornais noticiam de atletas estrangeiros.
O Dr. Stromp e a esposa olham, escutam, sorriem... A pouco e pouco, a proverbial tolerância do chefe do clã começa a mergulhar na dúvida se... a prática desportiva, tão salutar para o corpo, e aquele entusiasmo não acabarão por desviar os rapazes dos estudos... José e António preparam-se para cursar Medicina; Francisco, Engenharia... Mas o receio e a dúvida atingem o pânico quando a filha mais velha, Octávia, mostra desejo de praticar ténis. Aqui, o Dr. Stromp impõe a sua autoridade: Não, filha! Não consinto que faças ténis! Podes ferir uma das tuas mãos e é um grande risco para o teu estudo de piano!... Octávia será mais tarde (o pai não dúvida) uma das melhores pianistas de Lisboa. Não, não praticarás ténis. É preciso que a filha explore livremente em ascensão todos os dotes musicais de que tão cedo deu mostra.

Mais tarde, em relação à filha mais nova, a intransigência paterna cede: e a futura Sr.ª D. Helena Stromp de Sousa Reis, além de distinta executante de violino, irá conhecer e gozar, durante os anos moços, toda a riqueza da prática desportiva. Fora tenista famosa, com honras de fotografia e texto nas páginas das revistas e jornais da época.

Do diálogo que estabeleci com esta senhora, na recolha de elementos para a biografia do irmão, reproduzo a seguinte passagem do mais alto desportivismo: Joguei muito ténis nos courts do Sporting, do Cif e no da parada de Cascais. Mas, neste último nunca gostei de jogar... Sabe porquê? Amadora como era, nunca gostei de estar a exibir-me para um público pagante. E eles punham as entradas caríssimas. De resto, eu fazia ténis por gosto, por amor, não me dedicava como uma profissional que deve a satisfação do seu melhor ao público pagante... Uma tarde, senti que me exploravam e, ao fim de algumas vitórias, resolvi deixar-me perder nas meias-finais. Na continuação destes torneios na parada de Cascais, os organizadores, que não prescindiam da minha presença, habilidosa-versária e a vencedora da outra poole... Mas uma tarde, tive uma inglesa na meia-final e preguei-lhes a partida: venci a minha adversária, alterando-lhes o programa... Ganhei várias taças, que mais tarde vendi ao desbarato, juntamente com pratas velhas. Mas conservo ainda o troféu que ganhei à inglesa.



CHICO, OCTÁVIA, JOSÉ e ANTÓNIO

Como se verifica pelo que acabo de escrever, o Pai Stromp não pôde deter o entusiasmo dos filhos pela prática desportiva. E os estudos dos rapazes ressentiram-se disso... No entanto, vejamos: o melhor estudante é o José, que será o menos dotado para a prática desportiva. Muito inteligente, sempre pronto a perdoar os danos recebidos, tinha horas de rebeldia, o que levou o pai a matriculá-lo num colégio interno. Quanto ao Chico, este será o mais pacato e reservado, mas nunca indiferente pelos males alheios. Quando se abria, quando se entregava a uma causa, a sua capacidade de ternura e dedicação ia até ao sacrifício. Confiava em todos, sentindo-se sempre culpado pela necessidade de quem de si se abeirasse. Fazia da Amizade (escrevamo-la com A grande...) um compromisso de honra. E como estudante? Normalíssimo, sem grande evidência. Mais tarde, completa o curso dos liceus e o 1.º ano do Instituto Superior Técnico, mas cabem ao serviço militar (que começa em 1915) e à revolução

de Monsanto (em Janeiro de 19) a interrupção da carreira de Engenharia. E chegamos ao António, sem dúvida o mais alegre e mundano dos três irmãos. Vestia e dançava primorosamente. Quando havia reuniões festivas, bailes, saraus, o António fazia o encanto das raparigas presentes. E as duas senhoras, suas irmãs, concluíram: E foi o nosso irmão mais bonito. E eu que fixo no papel, para a curta memória dos homens, a recordação desta família, acrescento: António Stromp! Um dos mais completos e extraordinários atletas que Portugal conheceu!



CAMPO GRANDE FUTEBOL CLUB

No grupo da esquerda: José, Francisco e António Stromp e Aires Pinto da Cunha; **no segundo grupo**: Francisco Sotomaior, Vasco de Saborosa, Frederico Ferreira, Edmundo Pinto da Cunha, Borges de Castro e Eduardo Mendonça; **no terceiro:** – António Félix da Costa, José Holtreman Roquete (Alvalade), Frederico Kohn, Sérgio Geraldes Barbas e José da Ponte Horta Gavazzo; **à direita:** – Fernando Pinto Basto, Fernando Barbosa, Francisco da Ponte Gavazzo, José Borges de Faria e Júlio Nóbrega de Lima.

/Sporting

Após a cisão, originada pelo tal piquenique em Loures, que precipita a fundação do Sporting, o querer e o entusiasmo dos desavindos e o dinheiro pronto e generoso do Visconde de Alvalade darão começo rápido e próspero ao clube sonhado. Assim, o Sporting Clube de Portugal nasceu para ser uma grande agremiação desportiva, semelhante aos clubes estrangeiros e que ele não envergonhasse o nosso País, como escreveu José Alvalade. As suas magníficas instalações, nas Mouras (mais tarde conhecidas por Lumiar-A), não ofereciam confronto com qualquer outro espaço desportivo de Lisboa. Nem mesmo o dos ingleses do Cabo Submarino, em Carcavelos, ou o da Cruz Quebrada. Quanto ao chão de Belém ou Terras do Desembargador, onde os rapazes do Sport Lisboa erguiam as balizas para os jogos «em casa», os cavalos de Cavalaria 7 deixavam-no quase sempre, após os exercícios, como que lavrado... Convém aqui lembrar os sacrifícios e o heroísmo de Cosme Damião, Félix Bermudes, Marcelino Bragança, Manuel Gourlade e outros companheiros, pois quantas vezes se viram na necessidade de pegar na pá e na enxada para alindar à última hora aquele primitivo campo de jogo.

Portanto, o Sporting Clube de Portugal teve, no seu início, a vida mais facilitada, dispondo de magníficas instalações, o que provocou uma verdadeira deserção de desportistas e vários agrupamentos da Capital, como já foi dito. Neste tempo, a rivalidade dos nossos futebolistas era com os ingleses de Carcavelos. Entre os grupos portugueses, os jogadores gozavam da liberdade de despir uma camisola para vestir outra, quase sem pedir licença..

Contou-me a Sr.ª D. Helena Stromp de Sousa Reis que, em menina, o irmão Chico levou-a algumas vezes a assistir a desafios de futebol. Quando este recolhia à cabina para se equipar, confiava sempre a irmã a amigos sportinguistas. Aconteceu que uma vez houve um jogo escaldante Sporting-Benfica (então a rivalidade entre os dois clubes já era um caso muito sério...) tendo deflagrado grande zaragata entre jogadores e público, motivada por uma decisão do árbitro, bastante discutível... Como a desordem alastrasse no arraial sportinguista, onde se encontrava a pequena Helena, os adeptos leoninos começaram a passar a menina de mão em mão para a pôr a salvo de qualquer desacato. E desta forma, inexplicavelmente, a criança foi parar ao camarote dos «inimigos» benfiquistas. Logo o presidente da colectividade encarnada, ao saber que ela era uma Stromp, a protegeu e beijou, acarinhando-a e oferecendo-lhe um grande e saboroso chocolate.



MADEMOISELLE HELENA STROMP

/Companheiros

Chegou o momento de lembrar ao leitor os nomes dos rapazes que saíram do Campo Grande Futebol Clube, além de José Alvalade e dos três Stromp. Foram eles José e Francisco Gavazzo, Fernando Barbosa, Geraldes Barbas, Henrique Leite, Afonso Botelho, Frederico Ferreira, José Borges de Castro, Barjonas de Freitas, Eduardo Mendonça, Serrão de Moura, John Scarlett e João de Korth. No entanto, não se conhece a existência de uma lista completa dos fundadores do Sporting. Mas deve-se a estes jovens a arrancada inicial. São curiosíssimas algumas fotografias perdidas em jornais e revistas da época, onde estão bem patentes o cuidado e o esmero de José Alvalade e dos outros dirigentes na lhaneza como recebiam os adversários. Socorrendo-me novamente do testemunho da Sr.ª D. Helena Stromp de Sousa Reis, narro ainda outro curioso episódio: Uma tarde o Sporting recebeu os padres «inglesinhos» para um desafio amigável. No fim do jogo, apareceu uma criada do José Alvalade com uma bandeja de prata a servir chá e bolos aos padres futebolistas...

Desde a fundação que o Sporting é um clube de «boas famílias», apoiado por um pequeno público, também seleccionado. Mas, oferecendo comodidades e atenções aos seus atletas, acabará por admitir nas suas fileiras jovens das camadas mais desprotegidas da população lisboeta. Os anos passam e o clube do Lumiar agrega uma massa competitiva e associativa heterogénea. Aquele equipamento verde e branco (nos primeiros tempos foi todo branco, sabiam?) vai interessar, dentro e fora do terreno competitivo, gente de todas as categorias sociais. É o ribeiro que se transforma em rio e acaba por chegar ao mar... O Sporting tem agora cinco linhas de futebol, incluindo as infantis. Pratica igualmente outras modalidades desportivas. Há que coordenar e dar coesão ao esforço e entusiasmo daqueles rapazes que chegam todos os dias.



ANTÓNIO STROMP

A determinação das primeiras horas e a ajuda pecuniária do avô de José Holtreman Roquete (pois o Visconde de Alvalade, além de ser o seu mecenas, fez parte da primeira direcção do clube) começam a ser insuficientes para dar

curso satisfatório àquela avalanche sportinguista. Falta como que uma mística clubista, falta alguém que personifique aquelas duas cores e o leão vertical que parece caminhar... Não basta o dinheiro que ajuda a erguer paredes, a comprar ou alugar metros quadrados de terreno, que abre todo o crédito às mil necessidades. Falta nessa hora ao Sporting a mão que ateie o Fogo Sagrado. Falta o homem-exemplo, o tal que personifique o próprio Sporting...

Mas esse atleta já se encontrava adentro dos muros do clube. Desde o primeiro dia que lhe pertencia. Só aguardava que os companheiros, toda a população leonina, o identificasse. Esse atleta, esse dirigente - chamava-se Francisco Stromp.

/Jogo Espectáculo

Quando o gosto pela prática do futebol começa a germinar entre os rapazes do tempo, passados os primeiros anos dos Pinto Bastos e dos ingleses de Carcavelos ou mesmo ainda essa heróica época das «balizas às costas» (não esqueçamos que a tarefa do transporte e fixação das traves era executada pelos próprios jogadores, sem olharem à categoria social de cada um...), o tratamento por tu generaliza-se dentro do campo competitivo e, por vezes, também cá fora. A camaradagem era naturalmente estabelecida entre os vários componentes de uma equipa. Nem sempre essa abolição de preconceitos de classe é lembrada como uma das grandes virtudes do Desporto.

Todavia, dentro dos quadros das equipas de futebol começa a estabelecer-se uma escala de valores própria. A muita habilidade ou a pouca habilidade de cada um é que vai pesar dali em diante na vida social do atleta. São conhecidas de todos as inúmeras vantagens que alguns desportistas de renome souberam tirar do seu merecimento. Pois, nessas recuadas épocas do nosso futebol, começam já alguns jogadores «imprescindíveis» a ser protegidos... Tudo depende do valor que esse futebolista tiver, uma vez integrado no team de um clube, cuja massa associativa anseia por espectáculos vitoriosos.



O capitão do team sportinguista Francisco Stromp assiste ao pontapé de saída, na tarde de 2 de Abril de 1916.

O grande público torna-se, portanto, cada vez mais exigente para com os seus rapazes obrigando a que estes se apresentem em campo na máxima força. Mas convém não esquecer: há jogadores

em precárias situações: filhos de pais muito pobres, que nunca puseram os pés numa escola e que, chegados à idade militar, nem sequer tentaram aprender um ofício. E qualquer futebolista nestas condições põe o clube, a massa associativa (e, nestes primeiros tempos, também os próprios companheiros de equipa mais abastados), quase na obrigação de lhe amenizarem a vida. Os primeiros profissionais (porque já os havia nos tempos heróicos do amadorismo...) começam quase sempre por ser pagos pelos mecenas que surgem do grande público. É como que o agradecimento anónimo da grande massa associativa pela exibição dos seus ídolos. Não podemos levar isto a mal a estes pobres rapazes, uma vez que o ameno jogo-recreio se transformou no futebol-espectáculo, que jamais PARARIA de adquirir crescente importância até aos nossos dias, e sempre pago alegremente por uma multidão exigindo o melhor comportamento dos onze homens da sua simpatia.

/Homem-Exemplo

Educado desde o berço nos sãos princípios de seu Pai, que assentavam basilarmente na liberdade, no respeito mútuo e no amor ao próximo, Francisco Stromp permanecia e actuava dentro do Sporting como se fora um sócio e um atleta qualquer. Rapaz de forte personalidade, carácter impoluto, fiel a si próprio, afável, tinha sempre uma palavra de estima para todos os colaboradores do clube. Cedo o Chico Stromp começou a ser distinguido e procurado por todos aqueles que careciam de um braço forte para se apoiar ou de um conselho justo.

As suas palavras tão sensatas, alicerçadas no exemplo vivo da sua presença, passaram a ser escutadas quase religiosamente e a ser mesmo consideradas como o mais vivo estímulo para as horas incertas. Ninguém duvidava daquele companheiro, que dividia tudo com os outros (e tantas vezes ele andou a pedir para os outros!), que tudo arriscava por amor da Amizade, pois a tinha por sagrada.

E assim chegamos ao tempo exacto em que o Sporting Clube de Portugal reconheceu em Francisco Stromp a presença viva do homem-exemplo, de que, nessa hora, ansiosamente, carecia. Alguém disse dele, quando Chico Stromp capitaneava ainda a equipa de futebol leonina: Um observador perspicaz lerá tão claramente os destinos do Sporting no olhar, na fisionomia, no espírito de Francisco Stromp como nos próprios arquivos da nossa Secretaria. Desde a fundação do clube, em 1906, até ao dia da sua morte, ocorrida a 1 de Julho de 1930, este atleta nunca deixou de se confundir com o próprio Sporting. Dedicou a vida inteira ao seu clube, que mais não constituiu que o prolongamento afectivo da sua própria família. Teve raparigas apaixonadas pela sua presença, qualidade e bravura, mas nunca chegou a casar-se. Amou o Sporting (este agregado social que se chama Sporting...) acima de qualquer coisa neste mundo, vivendo com igual entusiasmo fortificante tanto as suas horas boas como alguns períodos de infortúnio. Deu-lhe algo de si: deu-lhe a chama humana e fraterna que lhe faltava.

Jorge Vieira, outra grande figura deste clube, futebolista internacional e olímpico, sócio n.º 2 (Francisco Stromp será eternamente, por decisão da Mesa da Assembleia Geral, o sócio n.º 3),

discursando na distribuição anual dos Prémios do Grupo Stromp, em 1966, disse a certa altura: Pois este homem, este homem excepcional, acentuou, tinha uma sensibilidade criança, tornava-se vulgar quando se nos dirigia antes dos jogos apelando para o nosso sportinguismo e para o nosso acrisolado amor ao Clube. Muitas vezes, ao finalizar as suas considerações, as lágrimas corriam-lhe pelas faces, e nós, arrastados pelo que víamos, também acabávamos por chorar. Quando, findos os jogos, nos dirigíamos ao Chico — todos, sem excepção, lhe agradecíamos. Fora ele que nos arrastara para o triunfo, mercê do seu salutar exemplo, da sua vontade firme e da sua alma de lutador denodado, de antes quebrar que torcer. Francisco Stromp foi, sem dúvida alguma, uma grande figura moral do desporto português. O homem-oportuno na hora exacta do Clube. Uma figura exemplar que — salvo o caminho percorrido entre aqueles dias do amadorismo e os do profissionalismo actual — pode ainda servir de espelho a atletas e dirigentes.

Gente dos mais variados quadrantes a quem interroguei sobre o homem e o desportista, todos foram unânimes nos mais rasgados elogios. E alguns que com ele privaram e, após a sua morte, o evocaram vezes sem conto, saudosos de tanta amizade, agora, ante a minha pergunta — Como era o Chico Stromp? —, pasmam, olham-me desorientados, não indo além de frases soltas, que pouco significam: Uma jóia... Foi a honradez em pessoa... Mal empregado rapaz... Até na morte foi Homem!...

Não saber explicar ou definir alguém que viveu tão perto de nós e connosco manteve tamanha amizade — é já vê-lo, longinquamente aureolado, nas etéreas brumas da Lenda...

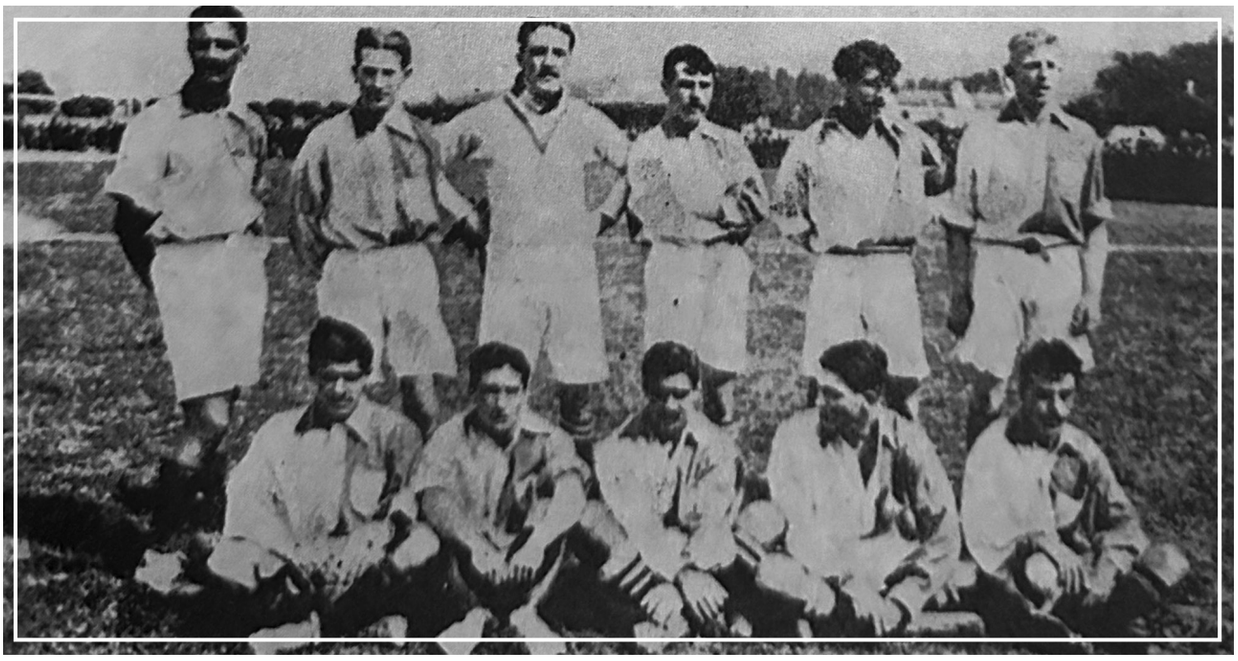


Francisco Strom, do Sporting e Cosmo Damião, do Benfica - dois desportistas exemplares - antes de um jogo realizado a 17 de janeiro de 1915.

/Idolatria

Aparecem de quando em quando figuras que, no campo da política, do desporto, do cinema ou do teatro, têm seduzido multidões e sido motivo de veneração quase religiosa, atingindo dimensões lendárias. Tais figuras, encarnam, nesse tempo exacto, os anseios, as ambições, os sonhos de um dado povo, suavizando-lhe o ferrete das suas frustrações, das suas humilhações, da sua miséria.

Convém não esquecer que todos esses seres são dotados de certos dons pouco vulgares, atingindo a sua firme personalidade algo de hipnótico (houve alguém que evocou o atributo de «quase divino» em relação ao meu biografado...), que vai exercer funda impressão sobre as massas, de cujas reacções, com genial ou consumada demagogia, souberam aproveitar-se.



A equipa da Associação de Futebol de Lisboa que defrontou o Stade Bordelais no dia 21 de Maio de 1911, tendo alcançado uma brilhante vitória por 5-1: **De pé:** Cosme Damião, Merik Barley, Eduardo Luís Pinto Basto, Henrique Costa, Artur José Pereira e W. Sissener; **Sentados:** António Stromp, A. Rosa Rodrigues, Francisco Stromp, Carlos Sobral e João Bentes.

Esta breve definição de idolatria só em parte exemplifica o caso Chico Stromp. Ele foi o companheiro exemplar, o amigo-sem-limites, o dirigente que resolveu um sem-número de problemas. Possuindo o tal poder hipnótico (não duvido de que este fosse o dom da sua forte personalidade) e um sentido nato de justiça, a sua acção de dirigente é uma busca constante de harmonia entre o amadorismo e o profissionalismo encapotado da época. Mas a sua existência no desporto português jamais será esquecida. Nesse tempo, no nosso tempo, o egoísmo de todos nós estremece diante dos grandes desinteressados, de qualquer homem-exemplo que tudo entrega — e logo volta costas a qualquer recompensa. Francisco Stromp realizou-se numa entrega total ao próximo. Aconteceu actuar dentro do Sporting, que mais tarde, agradecido, o idolatrou. Mas se os seus passos o tivessem levado para outras paragens, ele teria sido fiel aos seus princípios de solidariedade humana, pois o sangue nas suas veias só girava nessa direcção.

Ao chegar a esta página do esboço biográfico de Francisco Stromp, não resisto à tentação de estabelecer o paralelo entre ele e o irmão António. E qual o motivo deste cotejo? É simples: o gigantismo de Francisco Stromp, graças ao culto venerativo que há no Sporting pela sua memória, ocultou António Stromp, quase o atirando para o olvido, a ele, que foi igualmente um cidadão exemplar e um dos mais completos e extraordinários atletas que este País conheceu.

Mas nada há mais esclarecedor do que exemplificar:

Francisco vem, com os seus dois irmãos, José e António, do Campo Grande e, na companhia de José Alvalade e outros, funda o Sporting. Alinha pelo 1.º Team de futebol na época de 1908/09,

aos dezasseis anos, no qual se mantém até 1923/4. Participa em 107 jogos na categoria principal do clube, e foi seu capitão durante uma dezena de anos. Ocupou os lugares de médio-direito e avançado-centro. Foi seleccionado para a equipa representativa da capital nos jogos contra a do Porto em 1914, 1915, 1916, 1917, 1920, 1921 e 1922. Na época de 1923/4 conduziu o seu clube à conquista do Campeonato de Portugal. Em 1913, fez parte da selecção de Lisboa, verdadeira selecção nacional, que se deslocou ao Brasil e onde realizou três encontros em São Paulo e quatro no Rio de Janeiro. Destes sete jogos o nosso biografado alinhou uma única vez no desafio com o Botafogo Futebol Clube, realizado no Rio no dia 20 de Julho. Os portugueses ganharam por 1-0, tendo Artur José Pereira obtido o único ponto do encontro. Cultivou igualmente atletismo, tendo vencido a prova de lançamento do disco no 1.º Torneio organizado pela Sociedade Promotora de Educação Física Nacional em 1910; nos I Jogos Olímpicos Nacionais de 1911, classificou-se em 2.º lugar no lançamento do peso, em 3.º no disco e venceu, com o seu irmão António e com Grabriel Ribeiro, a estafeta 3x100 metros. Foi diversas vezes director do Sporting e membro dos seus conselhos técnicos.

E assim chegamos ao tempo exacto em que o



A caravana portuguesa que foi ao Brasil em Julho de 1913. Um grupo tirado em São Paulo: 1.ª fila: Carlos Sobral, Homem Figueiredo, José Domingos Fernandes, Artur José Pereira e António Stromp; 2.ª fila: Rodrigues, Álvaro Gaspar, Amadeu Cruz Pinto Basto, João Bentes, Boaventura Belo e Cosme Damião; 3.ª fila: Duarte Rodrigues, Luís Vieira, Pedro de Araújo, Dr. Alberto Lima e Cândido Rosa Rodrigues; Em pé: Um brasileiro, Luís Vieira, Pedro de Araújo, Dr. Alberto Lima e Cândido Rosa Rodrigues [nota: a legenda original lista alguns nomes repetidos ou agrupados da seguinte forma na descrição impressa: 1.ª fila: Carlos Sobral, Homem Figueiredo, José Domingos Fernandes, Artur José Pereira e António Stromp; 2.ª fila: Frandrigues [Drandrigues?], Álvaro Gaspar, Amadeu Cruz Pinto Basto, João Bentes, Boaventura Belo e Paiva Simões [referido no texto anterior]; 3.ª fila: Duarte Rodrigues, Luís Vieira, Pedro de Araújo, Dr. Alberto Lima e Cândido Rosa Rodrigues].

Sporting Clube de Portugal reconheceu em Francisco Stromp a presença viva do homem-exemplo, de que, nessa hora, ansiosamente, carecia.

Alguém disse dele, quando Chico Stromp capitaneava ainda a equipa de futebol leonina: Um observador perspicaz lerá tão claramente os destinos do Sporting no olhar, na fisionomia, no espírito de Francisco Stromp como nos próprios arquivos da nossa Secretaria. Desde a fundação do clube, em 1906, até ao dia da sua morte, ocorrida a 1 de Julho de 1930, este atleta nunca deixou de se confundir com o próprio Sporting. Dedicou a vida inteira ao seu clube, que mais não constituiu que o prolongamento afectivo da sua própria família. Teve raparigas

Agora falemos da carreira desportiva de António Stromp:
Com menos dois anos que o Francisco, só possuía doze quando da cisão no Campo Grande Futebol Clube. Alinha pelo 1.º Team dos «leões» aos quinze anos e abandona a competição desportiva em 1916, com vinte e dois, vitimado por uma pertinaz enfermidade que, nesse tempo, não tinha cura possível. Como futebolista foi escolhido para todas as selecções organizadas entre 1909 e 1916. Foi igualmente ao Brasil, em 1913, com a equipa lisboeta, tomando parte em todos os jogos, sem excepção. A equipa da Associação de Futebol de Lisboa realizou os sete desafios no espaço de duas semanas, de 13 a 27 de Julho. A selecção ganhou duas vezes, empatou outras duas e perdeu três jogos. António Stromp foi, sem dúvida alguma, um dos jogadores que mais se evidenciaram. Talvez mesmo o mais aplaudido nos sete jogos. Contava dezanove anos quando os efectuou. Após a sua morte, em 1921, alguém recordou esta sua viagem ao Brasil: — Abro, no entanto, uma excepção para me referir à sua passagem pelo Brasil, porque de tal eu tiro conclusões que mais atestam as afirmações que venho fazendo. Foi brillantíssima a sua acção na série de desafios que ali jogou. As maiores atenções, as maiores simpatias, as maiores demonstrações de consideração foram em 1.º lugar para ele. No Rio de Janeiro, como alguém lhe ouvisse dizer que por ser dispendioso não acompanhava Eduardo Luís Pinto Basto a Buenos Aires, logo esse homem, com convicção, lhe ofereceu tal passeio sem o menor encargo. Em São Paulo, ao terminar o desafio em que os nossos ganharam, cerca de três mil portugueses que de tantos tinham vindo assistir, assaltavam os carros dos nossos jogadores numa ânsia louca de verem, mexerem e ouvirem António Stromp, a quem delirantemente aclamavam, e a quem impacientemente buscavam sem que o seu carro aparecesse. — E ainda sobre a sua actuação nos rectângulos brasileiros: — António Stromp jogou sempre com a mesma alma e sem uma tarde menos boa do que outra. Impressionou todos os que o viram jogar, não só pela sua técnica especial, como também pela sua corrida e sobretudo pela modéstia como se conduzia durante e depois do jogo. Vantajosas colocações lhe foram oferecidas para que ficasse no Rio, mas todas recusou. Estas duas citações de Júlio Araújo são bem concludentes.

Mas dezanove anos após a sua morte, surge a prova real do seu valor. Em meados de 1940, nas páginas do jornal Os Sports, Ribeiro dos Reis iniciou um curioso inquérito: Quais foram os melhores jogadores portugueses de todos os tempos, nos diferentes postos? As perguntas foram enviadas a 45 seleccionadores, recrutados entre antigos desportistas e dirigentes. Homens que, pela sua idade e desportivismo, acompanharam o nosso futebol desde o início. Durante semanas foram

publicadas no citado jornal as várias opiniões e preferências de cada um dos inquiridos. No posto de extremo direito, dois futebolistas somaram igual número de votos: dezasseis: Adolfo Mourão e António Stromp. Foram dois sportinguistas: Francisco Stromp não fora votado uma única vez. Eis a distribuição de votos pelo lugar de extremo direito:
António Stromp e Mourão (16), Valdemar Mota (9), José Maria Gralha (2), Guilherme Espírito Santo e Artur Augusto (1 cada).

Desportista ecléctico, António Stromp foi igualmente uma das maiores figuras do atletismo português do seu tempo. Campeão nacional de 100 metros, em 1911, 1912 e 1913, com 12s, 12s e 11,6s, respectivamente. Campeão nacional de 200 metros, em 1912, com 25,2s. Em 1912, foi seleccionado para concorrer aos Jogos Olímpicos de Estocolmo, companheiro de Jaime Cortesão, Francisco Lázaro, António Pereira, Fernando Correia e Joaquim Vital chegou à Suécia a 2 de Julho e concorreu aos 100 e 200 metros. Na 5.ª série dos 100 metros, entre oito concorrentes. António Stromp classificou-se em 3.º lugar, atrás do inglês d'Arcy (1.º) e do sul-africano Povey (2.º). Foi eliminado mas venceu cinco concorrentes. Nos 200 metros foi 4.º, atrás do sueco Persson (1.º), do francês Scherrer (2.º), desconheço quem foi o 3.º na série... Foi eliminado mas chegou à frente de quatro concorrentes.

Com precária preparação atlética, António Stromp teve uma honrosa presença nas primeiras olimpíadas em que os nossos atletas participaram. Após o desfile inaugural, começaram logo várias séries de 100 metros. António esteve exposto ao sol durante hora e meia. Nesta eliminatória conseguiu mesmo correr a par do vencedor, o inglês d'Arcy, até aos 60 metros. António Stromp foi ainda um habilidoso saltador à vara e corredor com barreiras. Também experimentou o ténis e a esgrima, evidenciando em ambas as modalidades a melhor aptidão.

/Alferes

Francisco Stromp estudou até 1915. Concluiu o curso dos liceus e o 1.º ano do Instituto Superior Técnico. Foi um aluno inteligente, mas pouco aplicado. O entusiasmo pela causa desportiva e a desmedida entrega ao clube leonino, foram decisivos no modesto aproveitamento do estudante de Engenharia. A 1.ª Guerra Mundial eclodira, inesperadamente, um ano antes. Toda uma sociedade, que acreditara estar bem alicerçada nos seus fundamentos morais, sociais e políticos, ruíra agora como um simples baralho de cartas. Os próximos Jogos Olímpicos estavam marcados para 1916, em Berlim. A Europa pegara quase toda em armas: reinava a morte, a miséria e a desolação. Quem poderia prever tamanha desgraça?...

Chico Stromp tinha 23 anos, e fora convocado para frequentar a Escola de Oficiais Milicianos. Arma de Artilharia, no Forte da Ameixoeira. Cumpria os seus deveres militares e, nas tardes de folga, aparecia no café Martinho. Umas vezes fardado, outras à paisana. Ia ao café para rever os amigos, saber as últimas novidades desportivas e resolver os inúmeros problemas do Sporting. Como capitão das linhas de futebol, competia-lhe escrever dezenas de postais

convocando a rapaziada para os treinos e desafios. Apesar da guerra, o calendário desportivo cumpria-se. Quantas vezes a mesa do Martinho se transformara na secretaria do Sporting...

Havia em redor falas acaloradas, ricas em gestos e em palavras, em que gente dos mais variados credos políticos e religiosos discutia livremente. Anos antes, começaram a frequentar aquele café uma pleiade de literatos, artistas e políticos. Gualdino Gomes, D. João da Câmara, Fialho de Almeida, Brito Camacho, Rocha Martins, Machado Santos e outros. Francisco Stromp alheara-se sempre das discussões partidárias. Nem namoros nem política: a sua amante é o Sporting! — gracejavam os amigos da sua roda. E agora, mesmo fardado, chegado do Forte da Ameixoeira, lá estava ele no meio da rapaziada leonina a comandar as operações...

Com o correr dos meses começou-se a falar na nossa intervenção no conflito mundial. O Governo Democrático queria acautelar as nossas possessões ultramarinas, como Angola e Moçambique, das cobiças alemã, inglesa ou francesa. Em 1916, Portugal alinha pela causa aliada contra os impérios da Europa Central. E partem os primeiros contingentes de tropas para as nossas terras de África e para a França. Combatemos em várias frentes, tanto na Flandres como em África. Mas nos fins do ano seguinte, em 1917, Sidónio Pais, antigo embaixador em Berlim, conquista o poder. Irá governar o País até 14 de Dezembro de 1918, dia do seu assassinato. O Armistício fora assinado pouco antes, pelo São Martinho. Geraram-se perturbações pelo País. A 19 de Janeiro de 1919, Paiva Couceiro proclama a Monarquia do Norte no Porto. Ardem as cidades de Braga, Viana do Castelo e Viseu. Também os monárquicos de Lisboa resolvem dar o golpe decisivo na República, tanto mais que se conspira abertamente em toda a capital contra o regime. Aires de Ornelas, lugar-tenente do rei exilado, D. Manuel II, contando com o apoio de Azevedo Coutinho e outros monárquicos, tentou o golpe. A oficialidade da guarnição de Lisboa era quase toda sidonista e monárquica, visto qualquer destas facções combaterem o Partido Democrático. E a 22 de Janeiro as tropas ali-



A primeira página da Ilustração Portuguesa de 30 de Junho de 1913 – "Mademoiselle Octávia Stromp, uma das mais distintas tenistas portuguesas". – Quando há dias perguntei à Sr.ª D. Octávia Stromp Martins Pereira o porquê desta insólita fotografia (uma vez que ela nunca fora tenista...), recebi um sorriso e esta explicação: – Uma tarde, visitei a família do Visconde de Alvalade, e um fotógrado, ao ver-me a brincar no campo de ténis, fez-me esta partida... – E concluiu: – E assim se faz a História...

ciadas saíram dos quartéis, atravessaram as ruas em correcta formação, indo acampar na Serra de Monsanto, onde Aires de Ornelas, na manhã de 23, hasteava a bandeira azul e branca com as tropas em continência. Os revoltosos dispunham de 28 peças de artilharia, figurando ali as baterias de Belém, Ameixoeira, Graça, Queluz, Artilharia I, Artilharia 8, esquadrões de Cavalaria 2 e 4, companhias de C.G.L. e 120 civis comandados pelo capitão Júlio da Costa Pinto. As forças do Governo eram, na maior parte, os batalhões de voluntários treinados sumariamente na praça de toiros do Campo Pequeno pelo escritor e militar André Brun e outros e ainda a Guarda Republicana e forças regulares e apoiada pelo Batalhão da Marinha. O comando geral das forças fiéis ao Governo da República fora confiado ao general Vieira da Rocha. O então capitão-tenente Afonso Cerqueira comandava a coluna da Marinha. Durou dois dias o cerco das forças republicanas ao arraial monárquico. Luta fratricida entre filhos do mesmo País. A 24 de Janeiro, os revoltosos rendem-se às forças governamentais. Faltavam quinze minutos para as 5 horas da tarde.

Chico Stromp, alferes de artilharia da Ameixoeira, obedecendo aos seus oficiais superiores, saiu com o regimento e foi acampar no alto de Monsanto. Disciplinado, sem paixão política, cumpriu as ordens recebidas. Nos dois dias de luta, ele impôs-se pela bravura, fora mesmo destemido, mais por fraternal camaradagem e espírito de equipa, que pela sua vontade de contribuir para a restauração da Monarquia. Jamais poderia esquecer que era filho do Dr. Francisco dos Reis Stromp, homem visceralmente democrata, um desinteressado construtor da República. Mas, uma vez integrado no xadrez de forças do Forte da Ameixoeira, Chico Stromp cumpre ordens vindas de cima, naquela hora em que um sopro da História o empurra para a luta.

Soa a ordem de rendição nas trincheiras rebeldes, — e o meu biografado muda de atitude: — Render-se, quem?: ele, Chico Stromp?! Não, nunca! Não ia erguer os braços e caminhar passivo para os seus adversários de dois dias de luta fratricida! — De coração alvoroçado, contemplou os camaradas depondo as armas, resignados e expostos a qualquer represália da falange vencedora. Receou o pior: o fusilamento, a vingança torpe e sectária... Perto dele, um pobre cavalo pastava, alheio à luta e às tricas dos homens.
O animal estava em pêlo, despreocupado, saboreando as ervas e o sol daquele fim de tarde.
O alferes calculou os passos que o separavam da montada, e correu...

Escarranchado, e de mãos fincadas nas crinas, bateu com os tacões das botas no ventre do animal e fê-lo correr na direcção do anel humano vitorioso. E romanticamente, exposto — qual cavaleiro valente e destemido das histórias ouvidas em menino — ele galgou e venceu todas as linhas de fogo... Mais tarde, bem pôde avaliar a inutilidade e o enorme risco dessa aventura, pois as forças republicanas foram, após a rendição, de uma tolerância e tamanha magnanimidade, que só honraram a terra e a gente portuguesa.

Jorge Vieira - o seu grande amigo e futuro capitão sportinguista, que lhe recebeu o facho e os ensinamentos - confessou-me, recentemente, cheio de ternura: Quando da revolta de Monsanto, eu estava na Avenida Almirante Reis e sentia passarem por cima de mim as granadas de uma bateria governamental que estava na Penha de França. Mal sabia eu que estavam a atirar sobre o Chico!

/B.N.U.

Em 2 de Julho de 1919 foi Francisco Stromp admitido como empregado no Banco Nacional Ultramarino. Prestou serviço como cobrador até Maio de 1921, passando depois ao quadro da Tesouraria e desempenhando as funções de Fiel. Este emprego, o único que teve, ficou ele a devê-lo a dois factores: o Banco necessitar por essa ocasião de cobradores e o interesse de um grupo de amigos e admiradores, funcionários do B.N.U., quando solicitaram o seu concurso ao Governador Dr. João Ulrich.

Consultando o seu cadastro de funcionário — graças à gentileza dos Serviços do Pessoal desta entidade bancária — posso quase estabelecer a descrição pormenorizada dos derradeiros onze anos da sua vida, que não foi além de trinta e oito.

Apadrinhado pelo Governador, que sem dúvida o admirava como desportista, Francisco Stromp passou a fazer parte do team de futebol do Banco Nacional Ultramarino, que tanto êxito obteve nos campeonatos bancários na segunda metade dos anos vinte. A sua irradiante personalidade, a delicadeza nos contactos com os colegas, impôs Chico Stromp de um dia para o outro na única profissão que abraçou. Também a bravata das horas de Monsanto iria pesar no respeito e admiração do sector conservador e monárquico, que ocupava, no B.N.U., vários lugares de chefia.

Assim, as suas primeiras informações são as melhores: É justo notar que este empregado ocupando sempre uma caixa de grande movimento, tem mostrado um zelo e boa vontade inexcediveis, — abonou em Maio de 1921, o Tesoureiro, sr. Paulo Palmeiro (Regaleira). E, durante meses e anos, aparece nas folhas informativas esta frase escrita em diagonal: Confirmo as informações anteriores.

No mesmo cadastro se constacta que a sua assiduidade é exemplar. Só em Abril de 1921 dá quatro faltas por doença e, em Julho do mesmo ano, outras quatro por morte do irmão António. Se tivermos em conta de que, por este tempo, ele era o trabalhador n.º 1 do Sporting, então, poderemos avaliar melhor a exemplaridade do funcionário.

Em 24 de Fevereiro de 1922, há uma carta sua do seguinte teor: **Digma. Direcção do Banco Nacional Ultramarino (...) Necessitando apresentar-me de Lisboa por alguns dias, venho por esta forma, pedir a V. Exas. que me seja concedido, para o fazer, oito dias de licença a começar em 2 p.f. sobre a minha licença anual. (...) E assina: Francisco Stromp. Fiel da Tesouraria.**

Decorreram mais dois anos e meio, e chegamos a Julho de 1924, sem que mais nada haja a assinalar na carreira do empregado Francisco Stromp, que conta agora cinco anos de vida bancária.

1924... é o último ano que o futebolista Francisco Stromp joga na 1.ª categoria do Sporting Club de Portugal. Seis meses antes entregara a chefia da equipa a Jorge Vieira e, agora, no fim da época, abandonava definitivamente a equipa, cuja camisola envergara durante dezoito anos.

Diz-se que certa vez o meu biografado fora treinar a um campo vizinho para representar mais uma selecção lisboeta. E, quando o viram entrar no

rectângulo envergando uma camisola emprestada de outra cor, logo houve quem gracejasse por o Chico ter mudado de clube... Então, o grande sportinguista, retorquiu: — Vocês estão enganados: sobre o meu peito nunca houve nem haverá outra camisola! — E, erguendo aquele que dera origem ao gracejo, todos viram, com espanto, — a camisola e o emblema leoninos...

Jorge Vieira — a quem recorri em várias passagens deste trabalho — nunca ocultou a sua grande dívida para com Chico Stromp. Ele fora seu mestre e conselheiro nos anos iniciais. As atitudes do antigo capitão leonino, os processos de lidar com os companheiros, sempre tão honrado e tão leal... davam-lhe como que uma autoridade hipnótica sobre nós. — E exemplificou: — Uma tarde, momentos antes de um desafio da maior responsabilidade, enquanto milhares de espectadores aguardavam a entrada da equipa em campo, ele fez uma prelecção aos companheiros, terminando assim: Não é o Sporting que se orgulha do nosso valor. Nós é que nos devemos sentir honrados por ter esta camisola vestida! — E, nessa tarde, toda a equipa do Sporting entrou em campo com os olhos marejados de lágrimas.



O onze de futebol do Sporting Club de Portugal, que ganhou o campeonato nacional na época de 1923/4. **1.º plano:** Torres Pereira, Jaime Gonçalves, Francisco Stromp, João Francisco e Emílio Ramos; **2.º plano:** José Leandro, Filipe dos Santos e Henrique Portela; 3.º plano: Joaquim Ferreira, Cipriano dos Santos e Jorge Vieira.

Creio ainda não ser de mais narrar outro episódio para uma melhor compreensão do seu carácter. Um dia em que o Chico Stromp arbitrava um desafio de campeonato, aconteceu ter sido infeliz numa decisão. O jogo prosseguiu, mas ao terminar, o árbitro foi o primeiro a aconselhar o capitão da equipa lesada a protestar o desafio. A queixa foi apresentada na A.F.L., e o árbitro apadrinhou-a, confessando o seu próprio erro. O jogo foi repetido.

Chegou o momento de informar o leitor da causa da morte prematura de António Stromp. Ele deixa de viver aos 27 anos, idade que não corresponde à ausência do atleta da competição, pois o infeliz rapaz esteve ainda retido no leito três dolorosos anos. António Stromp enverga a camisola do Sporting pela última vez em 1916. É por esta data que começam os dias trágicos da família Stromp... Tragédia que ganha maior significado por se desenrolar no lar de um médico de renome, que dia a dia assiste impotente ao agravamento da enfermidade daquele filho tão querido. Seria preciso esperar quase três décadas para que a Ciência, abrindo novos horizontes à medicina, apontasse eficazmente a cura de António e de milhões de jovens. Mas era ainda muito cedo para se debelar o terrível mal da sífilis.

Hoje quem entra numa farmácia, atacado pela mesma moléstia, sabe que o boticário tem ali à mão as ampolas de penicilina pedidas pelo médico. Umas injecções — e o paciente fica sarado e salvo. Mas nesses recuados anos, anos da 1.ª Guerra Mundial, não nos esqueçamos, a família Stromp vai mergulhar na mais absoluta tragédia. Um médico, director-geral dos hospitais civis, homem culto e sensível, que de mãos atadas, assiste à paralisia e, pouco depois, à loucura daquele filho tão rico de predicados, tão nobre de corpo e alma: Mens sana in corpore sano... Quantas vezes a frase latina lhe teria assaltado a mente nesses conturbados dias? E, no entanto, algures na Inglaterra, um obscuro Dr. Alexander Fleming estava já no caminho certo para a descoberta da penicilina...

O escritor Stefan Zweig tem uma passagem no seu livro O Mundo de Ontem, publicado em 1941, descrevendo o drama dos jovens austríacos atacados, por idêntica enfermidade, no início do século:
Só muito poucos eram aqueles que podiam amar abertamente, seguindo os seus impulsos, os únicos que, de acordo com as leis da Natureza, lhes poderiam proporcionar prazer e felicidade. Os que nasceram nessa época e que se recordem de suas primeiras aventuras amorosas, lembrar-se-ão certamente que em nenhuma delas encontraram um prazer verdadeiramente completo, pois, além da tirania da moral social que obrigava o jovem a tomar atitudes de cautelosa e extrema reserva, havia ainda, naquele tempo, durante e após os momentos de mais ternura, uma cruel inquietação que lhes angustiava a alma — o receio da infecção.

A mocidade de outrora era, neste capítulo, muito mais infeliz do que a de hoje. Há quarenta anos as doenças venéreas estavam cem vezes mais difundidas e, sobretudo, eram cem vezes mais perigosas e difíceis de tratar, porque a medicina ainda não sabia dominá-las completamente. Então, ainda não existiam as imensas possibilidades científicas da nossa época, que permitem curar rápida e radicalmente essas doenças, transformando-as, por isso, quase que num simples acidente sem grande importância.

Mas não era só a própria doença em si que causava pavor, eram também os repugnantes métodos de cura que então se seguiam, hoje quase ignorados. Uma pessoa que havia contraído a sífilis devia submeter-se então a um moroso tratamento que durava semanas inteiras, durante as quais o corpo do paciente era friccionado com pomada mercurial, o que com frequência originava a queda dos dentes e outras perturbações orgânicas. Dessa maneira, o pobre infeliz que tivesse tido a infelicidade de um mau encontro ficava com o corpo e com a alma envenenados para toda a vida, pois, mesmo depois de se haver submetido ao tratamento que existia na época, ficava ainda na dolorosa expectativa de que o terrível virus pudesse despertar da sua letargia e, atacando-lhe a medula, transformá-lo num paralítico ou produzir-lhe o amolecimento do cérebro. Não admira que, assim, muitos jovens, logo que o diagnóstico indicava que haviam contraído a sífilis, e achando insuportável o sentimento de que desde então passariam a ser, no seu foro íntimo e para as pessoas das suas relações, criaturas irremediavelmente perdidas, preferissem a solução dramática do revólver.



Fotografia do colega Raul Reis de Oliveira.

A equipa de futebol do Grupo Desportivo do Banco Nacional Ultramarino, na época de 1926: **Da esquerda:** Bengala Reis, Mário Montalvão, Jorge Elbling, Alberto Castro Mata, Manuel Cerqueira, Alfredo Valetim de Oliveira, Chico Stromp, Jorge Estevens, Frederico Pinheiro, José Garcia e Alberto Salgueiro.

O jovem António Stromp teve o seu calvário nos derradeiros anos de vida, deitado numa cama, fechado entre as quatro paredes de um quarto, naquele 2.º andar da Rua Saraiva de Carvalho... Aqui deixo a minha homenagem, nesta evocação tardia do grande desportista.

Voltamos a folhear o cadastro do funcionário Francisco Stromp. Ficámos em Junho de 1924, não é verdade? Até aqui o Fiel da Tesouraria tem sido um funcionário exemplar com óptimas informações. Os pedidos de licença por conta das férias são raríssimos. Pediu uma vez oito dias para acompanhar o seu clube a Vigo, segundo creio.

Mas, em Julho de 1924, tudo se transforma: a coluna das faltas por doença começa a aparecer manchada de números. O dossier engrossa com atestados, cartas justificativas das faltas, e até o parecer de uma junta médica. É o princípio do fim. Apresenta-se ao serviço, mas, semanas depois, volta a faltar. Pelas informações, ele deixa de ser um funcionário inteligente para ser um funcionário de inteligência regular... No acerto de contas do movimento diário, Francisco Stromp quase sempre terminava a tarefa com o credo na boca... Faltava-lhe dinheiro na caixa com uma frequência inquietante. — Como seria? Quem seria? O cliente voltará a repor a quantia que recebeu indevidamente? — Todas estas interrogações se repetem na sua memória cada dia mais enfraquecida. Os amigos, os familiares, compreenderam já a razão, a verdadeira razão, daquele declínio...

Nas veias de Francisco Stromp corre o mesmo vírus que destruíra o irmão António. A tragédia da família Stromp vai prosseguir: o calvário de António fora apenas o primeiro acto.

Francisco parece, por vezes, recuperar a saúde, mas logo mergulha na mesma apatia e desconfiança pelo mundo circundante. A uma refeição, a família reparou que ele comia sopa com um garfo... Por vezes, ao fim da tarde, quando punha as contas da caixa em ordem, notava, no varandim do 1.º andar da Administração do Banco, o Dr. João Ulrich a olhá-lo, tão fixamente, que dir-se-ia estar a espiá-lo... Uma vez o Governador sorriu-lhe, e apontou-o a um outro administrador com quem conversava. Toda esta delicadeza e carinho do Dr. João Ulrich, baralhou ainda mais o fraco cérebro do Fiel da Tesouraria.

Em Julho de 1926 é transferido da caixa para o escritório da Tesouraria. Mais tarde, em Março de 1930 (a pedido de uma comissão de amigos), a Administração do Banco transfere-o para o Arquivo. Aqui surge uma informação do Sr. Matos bem elucidativa do seu precário estado de saúde: Não lhe posso confiar serviço de mais responsabilidade por ser um pouco desmemoriado.

Esta última transferência de lugar, no Banco, tão cheia de humana compreensão por parte dos amigos da administração, agrava-lhe ainda o desequilíbrio mental. Durante três meses vai viver a conjecturar nos mais absurdos monólogos: Agora o que dirão os meus amigos e os clientes do Banco? O Chico saiu da Tesouraria?! O Stromp foi transferido da Caixa para o Arquivo?!... — Que teria feito o gajo para ser assim castigado?!...

Parece melhorar nesses terríveis meses, pois não há uma falta assinalada na folha do semestre. E chegamos à manhã do dia 1 de Julho de 1930...

Na noite anterior o Rápido de Madrid saiu à hora exacta para percorrer a distância que separa as

capitais dos dois países peninsulares. O fogueiro alimentou a fornalha para que a viagem se cumprisse sem atraso. O comboio partiu e percorreu campos e mais campos, vilas, aldeias e cidades. Veloz, deslizando sobre os rails, a máquina venceu quilómetros até nascer o outro dia. Puxava várias carruagens, levando centenas de vidas e mercadorias aos mais variados destinos.

Em Sete Rios há uma recta de linha férrea que vem de Entrecampos. Por ali passa todas as manhãs o Rápido. Passa velozmente, e não pára. É um sítio ermo, aquele, esquecido, só alertado pelo silvo enfurecido do comboio. Naquele sábado, às onze horas da manhã, a presença de um homem chama a atenção de quantos passavam por aí.

Esse ser anónimo estava quieto, olhos postos na linha mas tão pegado ao chão, que só o silvo longínquo do comboio o fez despertar. Então, despiu o casaco e logo o arremessou para o lado como coisa sem interesse. E quando o monstro mecânico lhe apareceu pela frente, correu para ele, de braços abertos, corajoso e leal, como fora sempre em toda a sua vida.

Nessa tarde, alguns jornais trouxeram o nome e o retrato do Chico Stromp.

Francisco Stromp foi condecorado pelo Governo, a título póstumo, com a Medalha de Mérito Desportivo, em Outubro de 1990, numa cerimónia efectuada no Hotel Méridien. Transcreve-se o documento oficial, publicado no «Diário da República» - II Série - n.º 265, de 16/11/990 (Despacho n.º 184/ME/90)

/Ministério da Educação Gabinete do Ministro

Desp. 184/ME/90. — Considerando que Francisco Stromp, durante a sua curta vida, serviu exemplarmente o Sporting Club de Portugal;

Considerando que, quer como atleta, quer como dirigente, foi uma figura relevante no seu clube de sempre; Considerando que em vida recebeu as distinções de sócio de mérito, sócio benemérito e, a título póstumo, a de sócio honorário, ocupando ainda, por decisão da assembleia geral, eternamente o n.º 3 de associado; Considerando o alto conceito em que tinha as virtudes do desporto, o respeito pela ética desportiva e uma dedicação ilimitada ao ideal clubista; Considerando que as suas qualidades de homem e de atleta deram origem à sua escolha para patrono deste grupo.

Determina-se:

É concedida a Francisco Stromp, a título póstumo, a medalha de mérito desportivo, nos termos dos arts. 3.º e 6.º do Dec.-Lei 55/86, de 15-3.
26-10-90. — O Ministro da Educação, Roberto Carneiro.



02

Capítulo

Fundação e Fundadores

Fundação e Fundadores

O ano de 1962, que havia sido mais um ano de glória desportiva para o Sporting Clube de Portugal, viu nascer, em 18 de dezembro, o Grupo Stromp, graças ao espírito empreendedor de 22 apaixonados sportinguistas.

Naquele ano, em que o comodoro Joel da Silva Pascoal assumiu a presidência da Direção do Sporting, a equipa de futebol, ao vencer por 3-1 o Benfica, na última jornada, conquistou o campeonato nacional da primeira divisão; um campeonato histórico, por Júlio Cernadas Pereira 'Juca', o treinador, contar apenas 33 anos de idade, feito até hoje jamais alcançado por qualquer outro técnico ao serviço de clubes participantes nesta competição.

Por sua vez, no atletismo, a equipa leonina, formada por Manuel Faria e Manuel Marques, venceu a IV Volta a Salamanca, e, em Madrid, a 14 de outubro de 1962, assistiu-se a mais uma tarde de glória leonina quando, nos Jogos Ibero-Americanos, Manuel de Oliveira conquistou a medalha de ouro nos 1500 metros e, pouco depois, na maratona, Armando Aldegalega e Álvaro Conde conquistaram as medalhas de ouro e prata, respetivamente.

No automobilismo, o volante leonino Fernando Basílio dos Santos, em Porsche, venceu a 23ª Volta a Portugal em automóvel, seguido de outro sportinguista, Luís Fernandes, em Mercedes 300SL.

No andebol, o Sporting, pela primeira vez no seu historial, conquistou o campeonato nacional da variante de 11, em juniores, após ter também conquistado o campeonato de Lisboa.

Também em 1962, teve lugar a festa de despedida de Abílio Ascenso, atleta internacional de basquetebol e atletismo, modalidades onde se sagrou campeão nacional, xtendo mesmo, no atletismo, sido recordista do salto em altura.

Foi ainda no ano da fundação do Grupo Stromp que nasceu, no seio do eclético Sporting, mais uma modalidade desportiva: o pugilismo, que fez a sua estreia, no Pavilhão dos Desportos, perante o poderoso Real Madrid, num recinto completamente lotado, onde os nossos boxeurs venceram os espanhóis num espetáculo que empolgou a já de si entusiástica assistência.

/Fundadores

O grande objetivo dos fundadores do Grupo Stromp sempre foi o de participar em ações que visassem a defesa dos interesses do Sporting Clube de Portugal e o reforço da sua grandeza e prestígio, sem nunca interferir nas competências das direções do Clube. Na sua já longa existência cinquentenária, o Grupo Stromp manteve uma clara fidelidade ao espírito dos fundadores e soube pautar a sua atividade por um notável sentido de independência e de autonomia em relação Clube, sem deixar de defender os supremos valores do Sporting.

Para memória futura aqui ficam os nomes dos fundadores do Grupo: Alfredo Mesquita; Alfredo Soares de Oliveira; Almiro da Maia Loureiro; António da Cunha Rosa; Artur Luís Ferreira da Cunha Rosa; Carlos Queiroga Tavares; César Pedrosa Vitorino; Faustino Manuel David; Fernando Barros Vieira Ramos; Francisco Simões; Francisco Teotónio Madeira; Guilherme Correia César; João Varandas; José Nunes dos Santos; Luís Neves; Manuel das Neves Barreto; Manuel da Silva Júnior; Mário Ferreira da Cunha Rosa; Octávio dos Santos Barrosa; Pedro José Nogueira; Rolando Soares Oliveira e Francisco Silva, tendo este último proposto para patrono do Grupo a figura de Francisco Stromp, o que mereceu o acolhimento de todos.

Hoje, o Grupo Stromp conta com 58 membros que, fiéis ao espírito dos fundadores, continuam a seguir um conjunto de princípios e normas de funcionamento, e de práticas de atuação, em detrimento dos costumados e formais estatutos.



Equipa Campeã Nacional de Futebol em 1962, ano da fundação do Grupo Stromp.

Em pé da esquerda para a direita: Carvalho, Lúcio, Lino, Fernando Mendes, Pérides, Hilário, Libânio, Manuel Marques, Juca. Em baixo: Hugo, Figueiredo, Diego, Géo, e Morais.

/Patrono

Francisco Stromp, nascido em 21 de maio 1892 e falecido em 1 de julho 1930, representou o Sporting durante 18 anos, em futebol, atletismo, ténis e críquete, durante praticamente metade da sua curta vida de 38 anos, tendo servido sempre o Clube com extraordinária dedicação, com espírito ganhador, e de forma materialmente desinteressada.

Desses 18 anos com o emblema do Sporting ao peito, 16 deles passou-os Francisco Stromp como futebolista sénior, entre 1908/09 e 1923/24, tendo envergado a camisola verde-e-branca 95 vezes na primeira categoria, onde constituiu um indiscutível elo de união entre os colegas e onde cultivou continuamente os valores do companheirismo, da amizade, da lealdade e da solidariedade. Foi campeão de Portugal em 1923/24 e de Lisboa em 1914/15, 1918/19, 1921/22 e 1922/23. Numa altura em que ainda não existia seleção nacional de futebol, Francisco Stromp integrou a seleção de Lisboa em sete épocas.

Jorge Vieira, outra das glórias do nosso Clube, disse: «enquanto capitão da equipa, Xico Stromp tinha uma autoridade hipnótica sobre todos nós.» E exemplificou: «uma tarde, momentos antes de um desafio da maior responsabilidade, enquanto milhares de espectadores aguardavam a entrada da equipa em campo, Xico Stromp fez uma preleção aos companheiros, terminando assim: «não é o Sporting que se orgulha do nosso valor, nós é que nos devemos sentir honrados por ter esta camisola vestida! E, nessa tarde, toda a equipa do Sporting entrou em campo com os olhos marejados de lágrimas.»



Francisco Stromp
(21/05/1892 – 01/07/1930)

Em 1966, o mesmo Jorge Vieira, relembrou: «... esse homem excecional... quando se nos dirigia antes dos jogos apelava para o nosso sportinguismo e para o nosso acrisolado amor ao Clube... Quando, findos os jogos, nos dirigíamos ao Chico, todos, sem exceção, lhe agradecíamos. Fora ele que nos arrastara para o triunfo, mercê do seu salutar exemplo, da sua vontade firme e da sua alma de lutador denodado, de antes quebrar que torcer.»

Francisco Stromp que exerceu, por dez vezes, cargos na Direção do Clube como vice-presidente, vogal e capitão-geral, foi galardoado com os títulos de Sócio de Mérito e de Sócio Benemérito e ainda de Sócio Honorário do Sporting Clube de Portugal. Por decisão da Assembleia Geral do Clube foi-lhe conferida a manutenção de sócio número 3, a título perpétuo, número de que era titular à data do falecimento.

A Câmara Municipal de Lisboa, por edital de 26 de março de 1971 e em homenagem a Francisco Stromp, atribuiu o seu nome a uma das ruas adjacentes ao Estádio José Alvalade.

O Governo português concedeu-lhe, em 26 de outubro de 1990, a título póstumo, a Medalha de Mérito Desportivo, com os seguintes fundamentos:

(i) Francisco Stromp, durante a sua curta vida, serviu exemplarmente o Sporting Clube de Portugal;

(ii) quer como atleta, quer como dirigente, foi uma figura relevante no seu clube de sempre;

(iii) em vida recebeu as distinções de sócio de mérito, sócio benemérito e, a título póstumo, a de sócio honorário, ocupando ainda, por decisão da assembleia geral, eternamente o nº 3 de associado;

(iv) o alto conceito em que tinha as virtudes do desporto, o respeito pela ética desportiva e uma dedicação ilimitada ao ideal clubista; e (v) as suas qualidades de homem e de atleta que deram origem à sua escolha para patrono do Grupo Stromp.

Em Julho de 1994, a Câmara Municipal de Lisboa colocou na Rua Francisco Stromp, um busto de bronze, assente sobre um pedestal de calcário amarelo de Negrais. A obra, executada pelo escultor Alves André, foi oferecida por Jaime Duarte, antigo dirigente do Clube e antigo presidente do Grupo Stromp.



Equipa campeã de Portugal em 1922/23.
De pé: Henrique Portela, Cipriano dos Santos, Jorge Vieira. Ao meio: José Leandro, Filipe dos Santos, Joaquim Ferreira. **Em baixo:** Torres Pereira, Jaime Gonçalves, Francisco Stromp, João Francisco, e Carlos Fernandes.



03

Capítulo

Missão e Estrutura Organizativa

Missão e Estrutura Organizativa

/Missão

Os membros fundadores do Grupo Stromp fizeram questão de não elaborar quaisquer estatutos, estabelecendo, no entanto e desde logo, determinados princípios dos quais se destacam primordialmente a sua não interferência nas competências das direções do Clube, arredando completamente a ideia de quaisquer posições desestabilizadoras, tendo, isso sim, sempre presentes ações colaborantes e complementares das atividades do Sporting Clube de Portugal.

De entre estas, o Grupo promoveria iniciativas que, pelo seu forte pendor e cariz leoninos pudessem contribuir para o prestígio e grandeza do Sporting, como sejam: a de distinguir anualmente, os melhores de entre os melhores da família leonina, como acontece desde 1963, com os Prémios Stromp.

/Estrutura Organizativa

O Grupo Stromp, reconhecido estatutariamente pelo Sporting Clube de Portugal, suporta desde 1962 todos os custos de funcionamento e de atribuição dos Prémios através das contribuições dos seus membros ou de apoios por estes angariados.

Dirigido por uma Comissão Diretiva de três elementos, com mandato de dois anos, reúne ordinariamente duas vezes por mês para, entre outros assuntos, refletir sobre as atividades do Sporting Clube de Portugal, nas suas várias vertentes: desportiva, associativa e social.

Assim sendo, em cada reunião são facultadas informações e trocadas impressões sobre os resultados desportivos alcançados pelos atletas e pelas equipas do Sporting, bem como analisadas as principais notícias sobre o Clube, de modo a proporcionar aos membros do Grupo as ferramentas indispensáveis à escolha anual dos candidatos aos Prémios Stromp.
Desde a fundação do Grupo Stromp que, findos os mandatos das comissões diretivas, o presidente cessante indica o seu sucessor, o qual escolhe dois outros elementos para constituir a sua equipa de trabalho.



04

Capítulo

Normas de Admissão no Grupo

Normas de Admissão no Grupo

Devido presumivelmente às exigentes condições de admissão no Grupo Stromp, um conhecido jornal nacional apelidou-o de «reserva moral do Sporting».

Na verdade, a manutenção da qualidade de membro do Grupo Stromp depende do bom cumprimento das normas internas de convivência e de funcionamento, inspiradas nos ideais e nos princípios de Francisco Stromp.

Em síntese, a admissão e a permanência no Grupo é reservada a sócios com:
(i) pelo menos 15 anos de filiação associativa ininterrupta no Sporting;
(ii) relevante atividade de dirigente, atleta ou associado;
(iii) prática e comprometimento com o denominado espírito Stromp.

A admissão de novos membros obedece à seguinte metodologia:

(i) o Grupo, quando o entende, fixa o número de novos membros a admitir;

(ii) a Comissão Diretiva nomeia uma Comissão de Admissão de Novos Membros;

(iii) esta Comissão, depois de solicitar aos membros do Grupo sugestões de candidatos, aprecia as candidaturas, e apresenta uma proposta com os nomes e currículos daqueles considerados em condições para serem votados; e

(iv) o processo de votação decorrerá, preferencialmente, nos meses de Outubro e Novembro.

A votação de admissão de novos membros é feita presencialmente e por escrutínio secreto, sendo admitidos os candidatos que tenham obtido o maior número de votos mas, no mínimo, com 75% dos votos emitidos.

No caso de o número de membros eleitos ser insuficiente para as vagas a preencher, haverá então lugar a uma nova votação, apenas para os candidatos que tenham obtido, pelo menos, 25% dos votos no primeiro escrutínio.

Nesta segunda votação, serão consideradas, para preenchimento das vagas, as candidaturas que obtiverem, no mínimo, 75% dos votos emitidos.

Em caso de empate, o desempate far-se-á atendendo ao mais baixo número de sócio do Sporting Clube de Portugal.

Se não houver candidatos que obtenham os necessários 75% de votos favoráveis, ficarão por preencher as vagas existentes.

Os membros eleitos deverão comparecer ao maior número possível de reuniões, salvo motivos atendíveis.



05

Capítulo

Relação de todos os Membros

Relação de todos os Membros

/Relação de todos os Membros

Durante as últimas cinco décadas, 139 sportinguistas partilharam emoções, conjugaram esforços, viveram experiências, numa palavra: serviram o Sporting Clube de Portugal, como membros do Grupo Stromp.

Eis a relação dos que fizeram ou fazem parte do Grupo Stromp desde 1962:

Ano de Admissão	Membro	Ativo	Retirado	Falecido
1962	Alfredo Mesquita			•
1962	Alfredo Soares de Oliveira			•
1962	Almiro Maia Loureiro			•
1962	António da Cunha Rosa			•
1962	Artur da Cunha Rosa			•
1962	Carlos Queiroga Tavares			•
1962	César Vitorino			•
1962	Faustino David			•
1962	Fernando Ramos			•
1962	Francisco Silva			•
1962	Francisco Simões			•
1962	Francisco Madeira			•
1962	Guilherme Correia César			•
1962	João Varandas			•
1962	José Nunes dos Santos			•
1962	Luís Neves			•
1962	Manuel Neves Barreto			•
1962	Manuel da Silva Júnior			•
1962	Mário da Cunha Rosa			•
1962	Octávio Santos Barrosa			•
1962	Pedro José Nogueira			•
1962	Rolando Soares de Oliveira			•
1966	Anselmo Fernandez			•
1966	Mário Pacheco Nobre			•
1967	José Abreu			•

Ano de Admissão	Membro	Ativo	Retirado	Falecido
1968	Aníbal Marques			•
1968	Antero Olaio			•
1968	Francisco Silva Júnior			•
1968	José Paulo Duarte			•
1968	Martiniano Homem Figueiredo			•
1969	Joaquim Lourenço Bernardo			•
1970	Jorge Planas Almasqué			•
1970	Mário José Garcia			•
1970	Orlando Valadão Chagas			•
1970	António Duarte Silva			•
1971	António Garcia Branco			•
1972	António Abrantes Mendes			•
1972	José Augusto Guerra Machado			•
1972	Eduardo Correia Pereira			•
1972	Gaudêncio Costa			•
1972	José Manuel Oliveira Duarte			•
1972	José Pablo			•
1972	João Melo de Carvalho			•
1972	Luís dos Santos Ferro			•
1973	José Fernandes Abrantes			•
1973	Afonso Lelles			•
1977	Eduardo Oliveira Martins			•
1977	João Anjos Rocha			•
1977	Mário Themudo Barata			•
1977	Romeu Branco			•
1977	João Gomes Nunes			•
1979	Jorge Gomes Vieira			•
1979	José Alves Carvalhosa			•
1979	Abraham Sorin			•
1979	Leonel Marques			•
1979	João Amado Freitas			•
1981	José da Silva Ruivo			•
1981	José Garcia Alvarez			•
1981	Joaquim Ferreira Canais			•
1981	Amílcar Cantarinha			•
1981	Rui Pignatelli	•		
1981	António Horta Osório			•
1983	Guilherme da Palma Carlos			•

Ano de Admissão	Membro	Ativo	Retirado	Falecido
1983	Mário Soares Casquilho	•		
1983	Fiel Oliveira Farinha			•
1983	Vítor Salgado			•
1983	Orlando Naia			•
1983	Amílcar Peres			•
1983	Armando Ferreira			•
1985	Frutuoso Almeida e Silva			•
1985	Carlos Costa			•
1985	José Sotto Mayor			•
1985	Carlos Ramos Feio			•
1985	José Manuel Ribeiro Ferreira			•
1985	Manuel Gonzaga da Silva			•
1986	Mário Moniz Pereira			•
1986	José Manuel Martins			•
1986	Emídio da Costa Pinheiro			•
1987	Manuel Henriques Nazaré			•
1987	Jaime Gomes Duarte			•
1987	Francisco Oliveira Martins		•	
1987	Jorge Theriaga	•		
1987	Pedro Pimentão			•
1989	Armando Bastos Lacerda			•
1989	Arménio Ferreira			•
1989	Augusto Calixto Pires			•
1989	José Dias Ferreira	•		
1989	João Jorge Mendonça			•
1989	Jorge Fagundes			•
1989	José Teles da Silva			•
1989	Nuno Melo Egídio			•
1991	António Jorge Viana Rodrigues			•
1991	José Alves Cordeiro de Castro			•
1991	José Bernardes Dinis	•		
1991	João Palrão			•
1991	Adérito Ribeiro			•
1991	Fernando Mamede			•
1992	Artur Agostinho			•
1992	Paulo de Abreu	•		
1994	Israel Matos Dias			•
1994	João Aranha			•

Ano de Admissão	Membro	Ativo	Retirado	Falecido
1994	Eduardo Melo e Silva			•
1996	Ernesto Ferreira da Silva	•		
1996	Henrique Reis Pinto			•
1996	Rui Romão Ramalho			•
1996	Júlio de Sousa Rendeiro			•
1996	Rogério Dias Beatriz	•		
1996	Joaquim António de Oliveira Duarte	•		
2000	Carlos Graça de Oliveira	•		
2000	Júlio Santos	•		
2000	José Maria Ricciardi			•
2000	Antero Silva Resende			•
2003	José Holtreman Roquette	•		
2003	Luís Adão e Silva			•
2003	Joaquim Grilo			•
2003	Aurélio Pereira			•
2003	António Arouca	•		
2003	Agostinho Abade	•		
2003	João Barnabé	•		
2006	António Aguiar de Matos			•
2006	Carlos Canário	•		
2006	Carlos Coutinho			•
2006	Hernâni Portovedo			•
2006	Jorge Galrão	•		
2006	José Carlos Estorninho	•		
2006	José Eduardo Bettencourt		•	
2006	José Manuel Torcato	•		
2006	Miguel Ribeiro Telles	•		
2006	Vítor Resende	•		
2011	João Xara Brasil			•
2011	Tito Arantes Fontes	•		
2011	Rui Gonçalves Ascenção	•		
2011	Augusto Baganha	•		
2011	Gilberto Borges	•		
2011	Marcelo Rebanda	•		
2013	António Menezes Rodrigues	•		
2013	Carlos Araújo Sequeira	•		
2013	José Manuel Barroso	•		
2013	Sérgio Abrantes Mendes			•

Ano de Admissão	Membro	Ativo	Retirado	Falecido
2015	Rogério Paulo Castanho Alves	•		
2015	Pedro Miguel Gaspar Dias Moura	•		
2015	Manuel Rogério de Sousa Brito	•		
2015	Jorge Manuel da Silva Fernandes	•		
2018	Fernando Guerra Ferreira	•		
2018	João Paulo Feliciano Neves Benedito	•		
2018	Carlos Eduardo da Silva Pereira	•		
2020	Ricardo José da Costa Andorinho	•		
2022	Carlos Alberto Fragata Sevilha	•		
2022	Carlos Barbosa da Cruz	•		
2022	Virgílio Abreu	•		
2022	José Manuel Gaio Tomé de Carvalho	•		
2022	Filipe Soares Franco	•		
2022	Miguel Poiares Maduro	•		
2024	Henrique Manuel Baptista Costa Monteiro	•		
2024	Maria da Graça Nunes de Carvalho	•		
2024	Enezenaide Rosário Vera Cruz O. Gomes	•		
2024	Joana Isabel Ventura Ramos	•		
2025	João Luís Correia Duque	•		
2025	Oceano Andrade da Cruz	•		
2025	Luís da Silva Marques	•		
2025	Maria Eduarda RT. Proença de Carvalho	•		
2025	Nuno Pessoa Barradas	•		
2025	Daniel Alexandre Pires Monteiro	•		
2025	Luís Campo Ferreira	•		



06

Capítulo

Membros Ativos

Membros Ativos

Atualmente, os 55 membros do Grupo Stromp, ligados por um ideal comum — o Sporting Clube de Portugal — e por uma consciência de serviço à causa leonina, são:

Nome	Nascimento	Sócio/2025	Desde	Membro Grupo Stromp
Agostinho Alberto Bento da Silva Abade	9/19/46	199	1949	2003
António Correia Arouca Antunes	10/25/43	47	1943	2003
António Fernando Menezes Rodrigues	12/20/42	5015	1979	2013
António Júlio da Conceição Santos	6/19/45	2981	1973	2000
Augusto Fontes Baganha	1/4/51	9716	1987	2011
Carlos Alberto Fragata Sevilha	5/13/50	775	1959	2022
Carlos Alberto Silva de Araújo Sequeira	12/25/45	85	1946	2013
Carlos Barbosa da Cruz	8/31/51	960	1961	2022
Carlos Eduardo da Silva Pereira	2/23/49	9527	-	2018
Carlos José Graça de Oliveira	12/22/45	169	1948	2000
Carlos Manuel Elvas Canário	6/21/44	-	1946	2006
Daniel Alexandre Pires Monteiro	10/13/91	33178	2008	2025
Enezenaide Rosário Vera Cruz O. Gomes	11/20/79	34431	2009	2024
Ernesto Ferreira da Silva	3/7/45	1248	1964	1996
Fernando Guerra Ferreira	9/27/49	12502	1991	2018
Filipe Soares Franco	3/11/53	8004	1984	2022
Gilberto da Trindade Dias Borges	9/15/56	12272	1991	2011
Henrique Manuel Baptista Costa Monteiro	9/1/56	2575	1971	2024
Joana Isabel Ventura Ramos	1/16/82	39542	2011	2024
João Luís Correia Duque	6/5/61	4971	1979	2025
João Paulo Feliciano Neves Benedito	10/7/78	6547	1982	2018
João Pedro Barnabé dos Santos	6/3/47	177	1949	2003
Joaquim António de Oliveira Duarte	3/19/43	-	1954	1996
Jorge Manuel da Silva Fernandes	3/25/47	566	1956	2015
Jorge Manuel Rodrigues Galrão Jorge	6/16/51	3035	1973	2006
Jorge Tenreiro Theriaga	3/8/54	-	1956	1987
José Alfredo Parreira Holtreman Roquette	9/22/36	831	1960	2003
José Bernardes Dinis	10/18/45	3131	1973	1991
José Carlos Correia Estorninho	8/18/42	667	1958	2006
José Eugénio Dias Ferreira	4/17/47	1176	1963	1989

Nome	Nascimento	Sócio/2025	Desde	Membro Grupo Stromp
José Manuel dos Reis Barroso	8/16/43	17356	1996	2013
José Manuel Fernandes Torcato	6/30/39	1967	1968	2006
José Manuel Gaio Tomé de Carvalho	7/4/68	3331	1974	2022
Luís Campo Ferreira	-	37940	2011	2025
Luís da Silva Marques	1/6/53	12729	1991	2025
Manuel Rogério de Sousa Brito	12/20/45	3315	1974	2015
Marcelo Alfredo Godinho Rebanda	5/22/68	7807	1984	2011
Maria da Graça Nunes de Carvalho	4/29/53	26902	2003	2024
Maria Eduarda RT. Proença de Carvalho	10/9/64	20689	2000	2025
Mário Nuno Martins Soares Casquilho	2/5/47	127	1947	1982
Miguel Maria de Sousa Ribeiro Telles	3/2/72	2631	1972	2006
Miguel Poiares Maduro	1/3/67	15449	1994	2022
Nuno Pessoa Barradas	1/5/67	22691	2000	2025
Oceano Andrade da Cruz	7/29/62	8149-1		2025
Paulo Luís Avila de Abreu	9/27/46	844	1960	1992
Pedro Cunha Rosa Costa Ferreira	9/12/60	886	1960	2022
Pedro Miguel Gaspar Dias Moura	9/12/65	9953	1987	2015
Ricardo Andorinho	11/14/76	19420	1999	2020
Rogério Francisco Martins Dias Beatriz	3/16/44	327	1953	1996
Rogério Paulo Castanho Alves	11/20/61	3453	1975	2015
Rui Gonçalo da Silva Taborda Pignatelli	9/10/31	60	1945	1981
Rui Gonçalves Ascenção	10/14/43	1050	1962	2011
Tito Arantes Fontes	8/9/57	2589	1971	2011
Virgílio Abreu	8/19/54	1584	1965	2022
Vítor Manuel da Cruz Resende	3/12/49	1660	1966	2006

Nota: datas de nascimento no formato mês/dia/ano



Gala Stromp de 2025 Membros do Grupo Stromp



07

Capítulo

Presidentes e Comissões Diretivas

Presidentes e Comissões Diretivas

Nos seus cinquenta anos de vida, o Grupo Stromp foi dirigido por 24 presidentes a quem coube, cabe, interpretar e preservar os princípios e origens do Grupo, cujas bases radicam na prática e nos valores cultivados por Francisco Stromp.

Desde a fundação do Grupo, as comissões diretivas têm sido constituídas por um presidente e dois vogais, sendo um deles o vogal-tesoureiro e o outro o vogal-secretário desde a fundação do Grupo:

Ano	Presidente	Vogal	Vogal
1963	Francisco Silva	João Varandas	Mário Cunha Rosa
1964	José Nunes Santos	Carlos Queiroga Tavares	Faustino David
1965	César Vitorino	Octávio Barroza	Manuel Silva Jr.
1966	Manuel Barreto	Luís Neves	Alfredo Mesquita
1967	Carlos Queiroga Tavares	Manuel Barreto	Alfredo Mesquita
1968	Fernando Ramos	Mário Cunha Rosa	Alfredo Soares Oliveira
1969	Mário Cunha Rosa	José Paulo Duarte	Francisco Silva Jr.
1970	José Nunes Santos	Aníbal Marques	Antero Olaio
1971	Orlando Valadão Chagas	Artur Cunha Rosa	J. Lourenço Bernardo
1972	António Duarte Silva	Mário Garcia	Francisco Silva Jr.
1973	António Garcia Branco	Francisco Simões	José Guerra Machado
1974	Artur Cunha Rosa	José Paulo Duarte	J. M. Oliveira Duarte
1975	Carlos Queiroga Tavares	Octávio Barroza	Jorge Almasqué
1976	Eduardo Correia Pereira	Eduardo Oliveira Martins	Mário da Cunha Rosa
1977	Artur Cunha Rosa	José A. Guerra Machado	Afonso Lelles
1978	António Duarte Silva	Eduardo Oliveira Martins	J. Lourenço Bernardo
1979	Mário Themudo Barata	Romeu Branco	João Gomes Nunes
1980	Orlando Valadão Chagas	Artur Cunha Rosa	J. Lourenço Bernardo
1981	João Amado Freitas	Mário Cunha Rosa	Leonel Marques
1982	João Amado Freitas	Mário Cunha Rosa	Leonel Marques
1983	João Amado Freitas	Mário Cunha Rosa	Leonel Marques
1984	Romeu Branco	Artur Cunha Rosa	Joaquim Ferreira Canais
1985	Mário Themudo Barata	Mário Cunha Rosa	José Guerra Machado
1986	Mário Themudo Barata	Mário Cunha Rosa	José Guerra Machado
1987	Aníbal Marques	Artur Cunha Rosa	Amílcar Peres
1988	Aníbal Marques	Artur Cunha Rosa	Amílcar Peres

Ano	Presidente	Vogal	Vogal
1989	Jaime Duarte	Orlando Naia	Vítor Salgado
1990	Jaime Duarte	Orlando Naia	Vítor Salgado
1991	José Dias Ferreira	Mário Casquilho	Vítor Salgado
1992	José Dias Ferreira	Mário Casquilho	Vítor Salgado
1993	João Amado de Freitas	Artur da Cunha Rosa	Joaquim Canais
1994	J. Amado de Freitas	Artur Cunha Rosa	J. Ferreira Canais
1995	Mário Moniz Pereira	Artur Cunha Rosa	Mário Casquilho
1996	Mário Moniz Pereira	Artur Cunha Rosa	Mário Casquilho
1997	Romeu Branco	A. Viana Rodrigues	José Guerra Machado
1998	Romeu Branco	A. Viana Rodrigues	José Guerra Machado
1999	Artur Agostinho	J. Ferreira Canais	Vítor Salgado
2000	Artur Agostinho	J. Ferreira Canais	Vítor Salgado
2001	Augusto Calixto Pires	Ernesto Ferreira da Silva	Carlos Graça Oliveira
2002	Augusto Calixto Pires	Ernesto Ferreira da Silva	Carlos Graça Oliveira
2003	Ernesto Ferreira da Silva	Carlos Graça Oliveira	Armando Lacerda
2004	Ernesto Ferreira da Silva	Carlos Graça Oliveira	Armando Lacerda
2005	Carlos Graça Oliveira	Augusto Calixto Pires	Vítor Salgado
2006	Carlos Graça Oliveira	Augusto Calixto Pires	Vítor Salgado
2007	Paulo Abreu	José Carlos Estorninho	Vítor Salgado
2008	Paulo Abreu	José Carlos Estorninho	Vítor Salgado
2009	Paulo Abreu	José Carlos Estorninho	Vítor Salgado
2010	Paulo Abreu	José Carlos Estorninho	Vítor Salgado
2011	Rogério Beatriz	José Carlos Estorninho	Vítor Salgado
2012	Rogério Beatriz	José Carlos Estorninho	Vítor Salgado
2013	Rogério Beatriz	José Carlos Estorninho	Vítor Salgado
2014	José Carlos Estorninho	Tito Arantes Fontes	Vítor Salgado
2015	José Carlos Estorninho	Tito Arantes Fontes	Vítor Salgado
2016	José Carlos Estorninho	Tito Arantes Fontes	Vítor Salgado
2017	José Carlos Estorninho	Carlos Coutinho	Vítor Salgado
2018	Tito Arantes Fontes	Carlos Coutinho	Jorge Fernandes
2019	Tito Arantes Fontes	Carlos Coutinho	Jorge Fernandes
2020	Tito Arantes Fontes	Carlos Coutinho	Jorge Fernandes
2021	Tito Arantes Fontes	Jorge Fernandes	–
2022	Tito Arantes Fontes	Jorge Fernandes	Vítor Resende
2023	Carlos Barbosa da Cruz	José Manuel Galo Tomé de Carvalho	Carlos Alberto Fragata Sevilha
2024	Carlos Barbosa da Cruz	José Manuel Galo Tomé de Carvalho	Carlos Alberto Fragata Sevilha
2025	Carlos Barbosa da Cruz	José Manuel Galo Tomé de Carvalho	Carlos Alberto Fragata Sevilha
2026	Carlos Barbosa da Cruz	José Manuel Galo Tomé de Carvalho	Carlos Alberto Fragata Sevilha



CAMPO GRANDE FUTEBOL CLUB

Membros do Grupo Stromp que o serviram como presidentes

Da esquerda para a direita: Carlos Oliveira, Ernesto Ferreira da Silva, Artur da Cunha Rosa, Rogério Beatriz, Romeu Branco, Paulo Abreu, e Dias Ferreira. Na foto ao lado, de 20 dezembro 2012, falta Mário Moniz Pereira.



08

Capítulo

Prémios Stromp

Prémios Stromp

/Origem e finalidades

Os Prémios Stromp, também conhecidos por «Óscares do Sporting» ou «Prémios do Sporting», têm como principal finalidade distinguir atletas, técnicos, dirigentes, funcionários, sócios, que, no âmbito das suas atividades, tenham atingido níveis de destaque bastantes para serem considerados referenciais para toda a família sportinguista.

/Categorias de prémios

Ao longo dos anos houve necessidade de ajustar à realidade desportiva do Clube e do País as categorias de prémios, quer quanto à abrangência, quer quanto às condições de candidatura. Assim sendo, e a título exemplificativo, destaca-se a criação, em 1971, de um prémio de características particulares, o prémio «Saudade», com a finalidade de galardoar os sportinguistas que no passado seriam dignos do Prémio Stromp, caso o prémio existisse ao tempo em que serviram ou representaram o Sporting Clube de Portugal.

Em 1976 foi instituído o prémio «Olímpico», destinado aos atletas medalhados nas olimpíadas, e, em 1977, os prémios de Alta Competição. Os prémios «O Atleta Amador» e «A Atleta Amadora» foram criados em 1981. A excelência do desempenho dos atletas leoninos, nas grandes competições internacionais, levou o Grupo a instituir, em 1987, o prémio «Mundial» e, em 1997, o prémio «Europeu».



A histórica sala Ogival da Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, foi nos anos 80 e 90 palco da entrega dos Prémios Stromp.

Hoje em dia, os prémios Stromp são atribuídos nas seguintes categorias:

O ATLETA DO ANO
Premeia o atleta que se tenha distinguido na prática de qualquer modalidade, com exceção do futebol, através de uma prestação ético/desportiva de relevo.

FUTEBOLISTA
Criado em 1992, premeia o futebolista profissional, que se tenha distinguido através de uma prestação ético/desportiva de relevo.

MUNDIAL
Destina-se a premiar os atletas e as equipas que tenham conquistado medalhas em campeonatos do mundo ou batido recordes mundiais.

EUROPEU
Destina-se a premiar os atletas e as equipas que tenham conquistado medalhas em campeonatos da Europa ou batido recordes europeus.

OLÍMPICO
Destina-se a premiar os atletas que tenham conquistado medalhas em jogos olímpicos.

REVELAÇÃO
Criado em 2012, premeia o(a) atleta de qualquer modalidade desportiva que se tenha distinguido no âmbito ético/desportivo, através de uma prestação proeminente.

ACADEMIA SPORTING
Criado em 2008, premeia um atleta da formação de futebol do Sporting que se tenha distinguido no âmbito ético, desportivo e escolar.

TÉCNICO
Premeia o técnico de qualquer modalidade, que se tenha distinguido através de uma prestação de relevo traduzida, designadamente, de uma liderança em que a componente ético/desportiva esteja presente.

DIRIGENTE DO ANO
Premeia os membros dos órgãos sociais do clube e diretores de modalidades desportivas que se tenham distinguido através de uma prestação de serviços de relevo exibindo, designadamente, uma liderança em que estejam presentes estatura ética e entrega total à função.

COORDENADOR/SECCIONISTA
Premeia o seccionista/coordenador, que se tenha distinguido, através de uma prestação de serviços de relevo exibindo, designadamente, estatura ética e entrega total à função.

DEDICAÇÃO/SÓCIO
Premeia uma pessoa do universo leonino que tenha prestado serviços relevantes ao Sporting Clube de Portugal.

SAUDADE
Premeia uma personalidade sportinguista que, pelos relevantes serviços prestados ao Clube, mereça ser recordada e apontada como exemplo.

ESPECIAL
Destina-se a premiar personalidades singulares ou coletivas, do universo leonino, merecedoras de uma distinção, sempre que circunstâncias, verdadeiramente excecionais, o justifiquem.

/Normas de atribuição

A atribuição anual dos Prémios Stromp constitui inegavelmente o momento mais importante de afirmação pública do Grupo e de exaltação e fervor sportinguista.

A cerimónia anual de entrega dos Prémios Stromp realiza-se, sempre que possível, no dia de aniversário do Grupo, e representa o corolário de um trabalhoso processo de análise, seleção e escolha dos atletas, dirigentes, associados, e outros servidores do Sporting Clube de Portugal, para as várias categorias de prémios.

Assim sendo, o Grupo definiu um conjunto de normas de atribuição dos Prémios Stromp que resumidamente se transcrevem:

(i) os premiados deverão ter um perfil que dê garantias de possuírem espírito Stromp, traduzido designadamente num comportamento de sentido ético e de dedicação ao Clube, que os transformem num referencial leonino;

(ii) os Prémios serão atribuídos preferencialmente a sócios do Clube;

(iii) os Prémios dizem respeito, em princípio, à época desportiva que termina no ano da atribuição;

(iv) no caso de dois ou mais candidatos ao mesmo prémio, prefere a condição de sócio do Clube;

(v) os Prémios só serão atribuídos a quem, no ato da nomeação, representar o Clube ou que de algum modo se encontre a ele ligado;

(vi) qualquer um dos Prémios Stromp pode ser atribuído mais do que uma vez a um premiado;

(vii) um premiado não pode receber mais do que um Prémio no mesmo ano, com exceção dos Prémios Olímpico, Mundial, e Europeu; e



EXEMPLAR DO PRÉMIO STROMP
ENTREGUE DESDE 1963

(viii) os Prémios Stromp não podem ser atribuídos a membros do Grupo.

Os prémios Olímpico, Mundial, e Europeu são desde logo atribuídos aos atletas que conquistem medalhas em jogos olímpicos, campeonatos mundiais e campeonatos europeus.

/Escolha dos premiados

Eis, de forma necessariamente breve, os princípios gerais de escolha e seleção anual dos premiados:

(i) em outubro de cada ano, os membros do Grupo que o pretendam e a Comissão Diretiva apresentam os candidatos aos prémios;

(ii) as propostas deverão ser apresentadas com detalhada fundamentação;

(iii) as candidaturas serão apreciadas, discutidas e votadas nas reuniões seguintes para que, em novembro, possa ser divulgada a lista dos premiados;

(iv) no caso de consenso, na atribuição de um prémio, dispensar-se-á a votação;

(v) as propostas serão votadas e decididas por maioria simples dos presentes na reunião;

(vi) se houver mais de dois candidatos ao mesmo prémio, este será atribuído numa segunda votação à qual se sujeitarão os dois mais votados na primeira votação;

(vii) o Grupo Stromp pode não atribuir prémios nalguma das categorias, se assim o entender, ou se os candidatos existentes não reunirem os pressupostos necessários;

(viii) a proposta de não atribuição de qualquer prémio carece de aprovação por três quartos dos presentes na reunião; e

(ix) os prémios serão entregues exclusivamente por membros do Grupo, cabendo a escolha destes à Comissão Diretiva.



O emblemático Solar do Loreto, em Lisboa, acolheu nos anos 70 e 80 as reuniões quinzenais do Grupo Stromp.

09

Capítulo

Iniciativas

Iniciativas

/Primeiros prémios

A primeira cerimónia de entrega dos Prémios Stromp verificou-se em 13 de dezembro de 1963, ano de grandes feitos desportivos dos atletas e das equipas do Sporting Clube de Portugal.
Precisamente um mês antes, os sportinguistas haviam celebrado a vitória da equipa de futebol sobre o Apoel de Chipre, para Taça dos Vencedores das Taças, por 16-1, resultado que ainda hoje constitui o recorde de goleadas em competições da UEFA.

Aliás, a carreira do Sporting na Europa, em 1963/64, foi verdadeiramente notável com a equipa a marcar 27 golos, e a sofrer apenas 3, nos 5 jogos disputados em casa, onde venceu não só o Apoel, mas também o poderoso Manchester United, por 5-0, tendo acabado por conquistar a Taça dos Vencedores das Taças na histórica finalíssima de Antuérpia, em 15 de Maio de 1964.

Voltando aos prémios, cumpre dizer que depois da referida primeira entrega, em 1963, todos quantos representam, trabalham ou servem o Sporting, passaram a ambicionar alcançar um dia um dos Prémios Stromp.



EQUIPA VENCEDORA DA TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

Em pé da esquerda para a direita: Carvalho, Manuel Marques, Pérides, Fernando Mendes, Anselmo Fernandez, Alexandre Batista, Francisco Reboredo, Pedro Gomes, José Carlos, e Reis Pinto. **Em baixo:** Osvaldo Silva, Mascarenhas, Ernesto Figueiredo, Géo, e Morais.

/Participações em Congressos Leoninos

Para além da atribuição dos prémios o Grupo Stromp, consciente do seu papel de apoio às iniciativas de pendor sportinguista e colaborando na unificação do universo verde e branco, teve destacada intervenção nos III e IV Congressos Leoninos, realizados em Lisboa, em maio de 1981, e no Rio de Janeiro, em julho de 1982.

No Congresso de Lisboa, a comunicação do Grupo foi subordinada ao tema «Nascimento e Implantação de um Ideal - Sua Defesa e Expansão», enquanto que no do Rio de Janeiro, a apresentação versou «O Mundo Leonino e as Comunidades Portuguesas». O relator de ambas as comunicações, João Amado de Freitas, era então presidente da Comissão Diretiva do Grupo Stromp.

No VIII Congresso Leonino, realizado nos dias 28 e 29 de março de 2009, em Santarém, os membros do Grupo Stromp intervieram nas várias seções/temas em que se dividiu o Congresso: Sócios e Adeptos; Estratégia do Futebol; Desafios do Ecletismo; e Sustentabilidade Financeira.

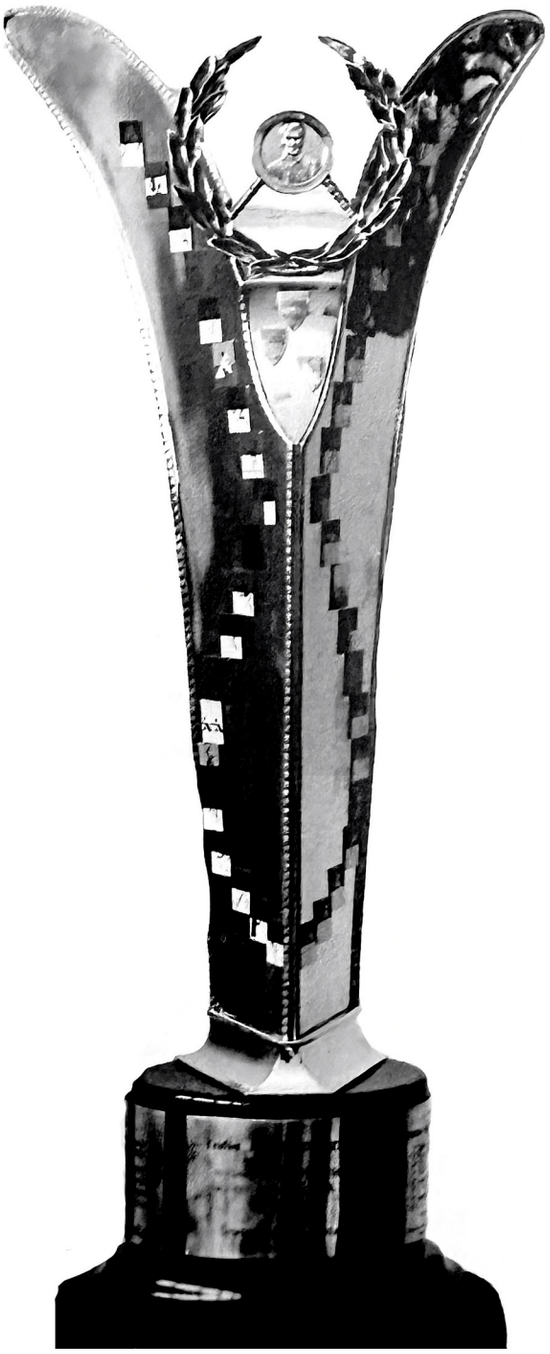


Auditório do Centro Nacional de Exposições de Santarém onde decorreu o VII Congresso Leonino, em 2009

/Troféu Francisco Stromp

Uma das grandes ações promovidas pelo Grupo foi a criação do Troféu Francisco Stromp, em 1981, ano do 75º aniversário do Sporting.

Com o patrocínio do jornal A BOLA foi instituído o referido Troféu, a ser atribuído com base nas classificações gerais dos campeonatos nacionais seniores, masculinos e femininos, de todas as modalidades desportivas praticadas no nosso País.



Esta iniciativa constituiu uma autêntica homenagem ao desporto, aos atletas e aos clubes portugueses. O troféu destinava-se a ser entregue ao clube que, no somatório da pontuação obtida no conjunto de todas as modalidades, obtivesse o maior número de pontos.

O vencedor da competição foi o Sporting Clube de Portugal, que mereceu o epíteto de clube mais eclético do País, na medida em que ficou à frente em 12 das 19 modalidades a concurso, tendo totalizado 416,5 pontos, contra 291 do segundo classificado, o SL Benfica, e 202 pontos do FC Porto, o terceiro.

Seguiram-se, em quarto lugar, CDUL com 124 pontos, CDUP com 83 pontos, Leixões com 77 pontos, Belenenses com 74 pontos, Ginásio Clube Português com 59 pontos, Associação Académica de Coimbra com 53 pontos, seguindo-se os restantes 155 clubes que pontuaram.

O Troféu Francisco Stromp constituiu uma imponente e valiosa obra de arte, em prata e ouro, com incrustações de pedras preciosas, encontrando-se hoje em lugar de destaque no Museu Mundo Sporting.

/Homenagem aos campeões europeus de corta-mato

Mário Moniz Pereira, uma das referências do universo leonino, e os atletas que participaram e venceram 10 Campeonatos Europeus de Corta-Mato, mereceram uma justa homenagem por parte do Grupo Stromp, em 27 de outubro de 1990, no Hotel Méridien, onde foi exaltado o extraordinário trabalho desenvolvido pela Secção de Atletismo do Sporting Clube de Portugal.

Durante esta inesquecível cerimónia, foram condecorados, pelo Governo, com a medalha de Mérito Desportivo, Francisco Stromp (a título póstumo) e Aníbal Marques, dedicado membro e anterior presidente do Grupo, pelo valiosíssimo contributo dado por ambos ao desporto português.



SESSÃO SOLENE NA SALA DOS ESPELHOS DO PALÁCIO FOZ

Da esquerda para a direita: Antero Silva Resende, João Rocha, Manuela Ferreira Leite, José Dias Ferreira (Presidente do Grupo Stromp), João Salvador Marques, João Amado de Freitas, e José Sousa Cintra.

/Centenário do nascimento de Francisco Stromp

Em 1992, o Grupo Stromp, em colaboração com a Direção do Sporting Clube de Portugal, elaborou um programa, de âmbito social e desportivo, comemorativo do centenário do nascimento de Francisco Stromp. Assim, em 21 de Maio, dia do seu nascimento, tiveram lugar três solenidades:

(i) missa, na Igreja do Lumiar, pelo Padre Vítor Melícias, por alma de Francisco Stromp, sendo englobados, na solenidade, todos os membros do Grupo Stromp falecidos, bem como Vítor Santos, antigo chefe de redação de A BOLA e grande apoiante do Grupo desde a sua criação;
(ii) romagem à campa de Francisco Stromp, no cemitério do Lumiar; e
(iii) sessão solene, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz (uma das primeiras sedes do Sporting Clube de Portugal), de que foi conferencista Antero Silva Resende com uma brilhante intervenção sobre o passado e o presente do futebol português, salientando a figura moral e cívica de Francisco Stromp, o que levou a numerosa assistência a aplaudi-lo de pé.

Em 17 de junho de 1992, no Estádio José Alvalade, realizou-se, com a colaboração da Federação Portuguesa de Atletismo, Associação de Atletismo de Lisboa e Secção de Atletismo do Sporting Clube de Portugal, o «Grande Prémio Francisco Stromp» em atletismo, uma das modalidades praticadas pelo homenageado, com a participação dos melhores atletas portugueses de diversos clubes.

De assinalar a obtenção de dois recordes ibéricos nas provas de estafetas de 4x1500 m (masculinos) e 4x800 m (femininos), por conjuntos leoninos. Aos vencedores foi entregue uma medalha com a efígie de Francisco Stromp.

Em 1 de agosto, também no Estádio José Alvalade, a equipa principal de futebol, em jogo de abertura da época 1992/93, disputou com o PSV Eindhoven, campeão da Holanda, o «Troféu Centenário Francisco Stromp». Naquela noite, os jogadores do Sporting envergaram camisolas bipartidas, verde-brancas, especialmente confecionadas para este encontro, as quais há muito não eram utilizadas pelo Clube. O Troféu, presenteado pelo Grupo, foi ganho pela equipa visitante, cabendo ao Sporting uma miniatura e a todos os participantes, um porta-chaves com a efígie de Francisco Stromp.


HT

Hotel Tivoli Lisboa

GRUPO STROMP

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES
DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DE
FRANCISCO STROMP

Lisboa, 10 de Novembro de 1994

FACSÍMILE DO PROGRAMA DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES QUE TEVE LUGAR NO HOTEL TIVOLI LISBOA

Os sportinguistas de Leiria e da Batalha, querendo associar-se à evocação de Francisco Stromp, distinguiram-no, a título póstumo, em 27 de novembro de 1992, com o prémio Rugidos de Leão, na sua 12.ª edição.

Em 11 de dezembro de 1992, no 30º aniversário do Grupo, teve lugar, na Sala Ogival do Castelo de São Jorge, a entrega dos Prémios Stromp em jantar comemorativo do 100º aniversário do nascimento de Francisco Stromp. Nesta cerimónia, que contou com a presença da sobrinha-neta do patrono do Grupo, Maria José Stromp Morais Bilelo Gonçalves, foi entregue a Guilherme da Palma Carlos, o prémio atribuído a seu pai, professor Adelino da Palma Carlos, figura destacada do Sporting e presidente da Comissão de Honra das Comemorações, falecido pouco tempo antes.

Em 1993 e 1994 decorreram ainda diversas iniciativas no âmbito das comemorações do nascimento do patrono do Grupo Stromp, tendo as mesmas sido encerradas em jantar solene realizado a 10 de novembro de 1994 e que teve entusiástica adesão.

/I Jornadas Francisco Stromp

Em 26 de junho de 1999, e integradas nas comemorações do 93º aniversário do Sporting Clube de Portugal, o Grupo Stromp organizou as denominadas «I JORNADAS FRANCISCO STROMP», no Hotel Alfa, em Lisboa, tendo para o efeito sido constituídas duas comissões.

A Comissão de Honra, foi composta pelos três presidentes dos órgãos sociais do Sporting, Miguel Galvão Teles (Mesa da Assembleia Geral), José Holtreman Roquette (Conselho Diretivo) e Fernando Faria de Oliveira (Conselho Fiscal e Disciplinar) e por João Salvador Marques (Sócio nº 1). A Comissão de Apoio contou com os seguintes membros do Grupo: Artur da Cunha Rosa, Romeu da Silva Branco, José Cordeiro de Castro e Ernesto Ferreira da Silva.

Os grandes tópicos do Programa das Jornadas foram os seguintes:

— Palavras de abertura dos trabalhos pelo presidente do Grupo Stromp, Artur Agostinho;

— Núcleos - Sua importância na vida do Sporting, por Isabel Trigo de Mira;

— O Projeto Imobiliário do Sporting, por Diogo Gaspar Ferreira;

— Da Era Stromp ao Sporting Século XXI, por Rogério Beatriz, com moderação de Joaquim Ferreira Canais e comentários de Romeu Branco, Ernesto Ferreira da Silva e Rui Oliveira;

— Sporting para além do Futebol, por Henrique Reis Pinto;

— Futebol-razão, Futebol-paixão, por Eduardo Barroso, com moderação de António Viana Rodrigues e comentários de Calixto Pires e Artur da Cunha Rosa;

— Futebol, que Futuro, por Antero da Silva Resende, com moderação de Artur Agostinho e comentários de Dias Ferreira, Armando Lacerda e José Goulão;

— Comunicação final, por António Dias da Cunha.

Estas primeiras jornadas Francisco Stromp constituíram um marco memorável no já longo historial do Grupo Stromp, tendo merecido uma assinalável cobertura pelos meios de comunicação social, sendo de destacar, a título de exemplo, a seguinte prosa de José Goulão, no jornal Sporting de 29 de junho de 1999: «... Num Clube sujeito a um tão elevado e rigoroso clima de competição, a serenidade com que se debateram os problemas do desporto português e a vida do próprio Clube foi um exemplo de sã convivência e, sobretudo, de uma enorme maturidade... Os participantes nas Jornadas, nomes sonantes no universo sportinguista, prestaram um enorme serviço ao desporto português, incluindo o futebol. Discutiram problemas e anteciparam futuros que entidades, como por exemplo a Federação Portuguesa de Futebol, deveriam analisar e aprofundar por si próprias.»

/Adeus ao Estádio José Alvalade de 1956

A 22 de abril de 2003, o Grupo Stromp despediu-se simbolicamente do Estádio José Alvalade, inaugurado no dia 10 de junho de 1956, que ia ser destruído para dar lugar ao novo estádio, cuja inauguração estava marcada para 6 de agosto.

A despedida consubstanciou-se na homenagem aos antigos diretores do Estádio, José Arsénio, Adriano de Oliveira, e Ferreira Canais e ao diretor em exercício Cunha Bispo, bem como, através deles, a todos quantos trabalharam no Estádio José Alvalade nos 47 anos de vida daquele histórico recinto.

Tratou-se de uma simples mas sentida homenagem à qual não pôde comparecer Adriano de Oliveira por estar ausente de Lisboa.

O Presidente do Grupo Stromp, Ernesto Ferreira da Silva, em intervenção inicial, saudou os homenageados e relembrou que «o Estádio José Alvalade é, e será, para os sportinguistas, mais que um recinto desportivo: é o lugar de manifestação da devoção clubista, do talento dos atletas, do saber dos técnicos e da dedicação dos sócios e simpatizantes do Sporting Clube de Portugal.

Em Alvalade, os sportinguistas viveram, desde 1956, momentos de glória não só no futebol, mas também no atletismo, no ciclismo, no motorismo, e em tantas outras modalidades que, sob as arcadas do Estádio, treinaram, competiram, numa palavra: fizeram do Sporting o clube mais eclético de Portugal.»

De seguida saudou, nas pessoas de José Arsénio e Artur Agostinho, aqueles consócios que fazendo parte da então Comissão Central do Estádio contribuíram para a sua construção nos anos cinquenta.

Joaquim Ferreira Canais, diretor do Estádio José Alvalade em dois momentos diferentes, nos anos setenta, agradeceu a homenagem do Grupo Stromp, contou alguns episódios passados no seu tempo e relembrou a valiosa e desinteressada contribuição do saudoso consócio José Matias na pintura e em outras beneficiações do Estádio.

Depois das intervenções dos três homenageados presentes, seguiram-se as de Artur Agostinho, José Cordeiro de Castro, Romeu Branco, Gonzaga da Silva, Armando Lacerda, entre outros, tendo a sessão sido encerrada em clima de grande fervor leonino.

/Centenário do Sporting Clube de Portugal

No Centenário do Sporting Clube de Portugal, o Grupo Stromp sentiu-se honrado por dois dos seus membros terem sido escolhidos para integrarem a designada «Comissão das Comemorações do Centenário»: Ernesto Ferreira da Silva e Mário Casquilho, o primeiro como presidente e o segundo com secretário-geral.

No âmbito das celebrações, os membros do Grupo participaram nos eventos e festividades previstos no Programa, tendo começado, desde logo, por se fazer notar no megajantar realizado no relvado do Estádio José Alvalade, comemorativo do 99º Aniversário do Clube e ponto de partida das comemorações do Centenário.



Programa do inesquecível jantar do Centenário em pleno relvado do Estádio José Alvalade

Significativa presença de membros do Grupo voltou a repetir-se no jantar comemorativo do 100º aniversário do Sporting, no dia 30 de junho de 2006, mais uma vez no relvado do Estádio José Alvalade, e que contou com mais de 3 200 participantes.

Em 20 de dezembro de 2005, o Grupo Stromp, juntamente com Os Cinquentenários e os Leões de Portugal, foi homenageado antes do jogo com o Rio Ave, em reconhecimento do excelente trabalho levado a cabo nas mais de quatro décadas de atividade ininterrupta.

Outra iniciativa, envolvendo membros do Grupo, verificou-se em abril de 2006, por ocasião da celebração dos 100 anos do Atletismo do Sporting, onde tomaram parte Mário Moniz Pereira, Mário da Cunha Rosa, e Fernando Mamede.

A 43ª cerimónia de entrega dos Prémios Stromp foi integrada no Programa das Comemorações do Centenário do Clube, tendo tido lugar em 20 de janeiro de 2006, no Casino Estoril.

Outras iniciativas do Centenário, com intervenção de membros do Grupo, resumem-se como segue:

(i) várias palestras proferidas por Mário Moniz Pereira;
(ii) presença de Joaquim Oliveira Duarte, em 16 de outubro de 2005, no relvado, aquando do jogo com a Académica de Coimbra;
(iii) comunicação de Artur Agostinho subordinada ao tema «Um Sportinguista através dos tempos»;
(iv) presença de João Gomes Nunes e Bernardes Dinis, entre outros, no relvado, antes do jogo com Penafiel, em 26 de março de 2006, em representação da massa associativa leonina, homenageada naquele momento;
(v) participação de vários membros do Grupo na corrida «Sporting 100», com partida do Parque Eduardo VII e chegada ao Pavilhão de Portugal;
(vi) coordenação de Rui Ramalho na organização de várias provas de tiro;
(vii) participação de Fernando Mamede, Dias Ferreira, entre outros membros do Grupo, na Marcha «Sporting 100» com partida da Praça Marquês de Pombal e chegada ao Estádio José Alvalade;
(viii) participação de Agostinho Abade e Mário Casquilho na homenagem ao enfermeiro-massagista Manuel Marques, «O homem de coração de ouro e mãos milagrosas» que, durante 54 anos, serviu o Sporting e o desporto português;
(ix) presença de Artur da Cunha Rosa e Artur Agostinho, no Auditório do Estádio José Alvalade, na conferência «84 Anos do jornal Sporting - Memória com Futuro».



Marcha «Sporting 100», enorme êxito com mais de 12.000 participantes

/Busto de Francisco Stromp

No âmbito das comemorações do 101º aniversário do Sporting Clube de Portugal, o Grupo Stromp ofereceu ao Clube um busto de Francisco Stromp, em bronze assente num pedestal de mármore verde.

A cerimónia de descerramento da obra, colocada no hall VIP do Estádio José Alvalade, teve lugar no dia 25 de setembro de 2007 e contou com a presença dos presidentes do Conselho Diretivo do Sporting, Filipe Soares Franco, e da Mesa da Assembleia Geral, Rogério Alves, e ainda do presidente do Grupo Stromp, Paulo Abreu, e de um elevado número dos seus membros.

Mário da Cunha Rosa e Artur da Cunha Rosa procederam ao descerramento do busto, tendo na ocasião Paulo Abreu invocado a figura mítica de Francisco Stromp, um dos fundadores do Sporting, atleta multi-facetado, e que desempenhou quase todos os cargos no Clube, e agradeceu à família de Jaime Duarte o apoio para a execução do busto.



MEMBROS DO GRUPO STROMP NO DESCERRAMENTO DO BUSTO

Da esquerda para a direita: Gonzaga da Silva, Frutuoso Almeida e Silva, Paulo Abreu, Júlio Rendeiro, Vítor Salgado, Joaquim Grilo, Adérito Ribeiro, Eduardo Melo e Silva, Júlio Santos, Artur Cunha Rosa, José Carlos Estorninho, Amílcar Peres, António Aguiar de Matos (encoberto), Dias Ferreira, Carlos Costa, Mário Casquilho (encoberto), Vítor Resende, Carlos Canário (encoberto), João Barnabé, Carlos Coutinho, Hernâni Portovedo, Francisco Oliveira Martins, e António Viana Rodrigues. Presentes na cerimónia, mas não na fotografia, estiveram os membros Mário Moniz Pereira, Ernesto Ferreira da Silva e Rogério Beatriz.

/Outras iniciativas

Ao longo dos anos, o Grupo Stromp tem ainda vindo a prestar regularmente homenagem a sócios, dirigentes, técnicos e atletas que, individualmente ou integrados em equipas, obtenham marcas, resultados, de projeção nacional ou internacional.

Tais homenagens são prestadas durante as reuniões que o Grupo Stromp promove quinzenalmente, como, por exemplo, a consagrada à célebre equipa de futebol dos cinco violinos, no Estádio José Alvalade, ou à campeoníssima equipa de hóquei em patins, realizada no Restaurante Espelho de Água.

O Grupo Stromp teve também participação significativa no âmbito dos eventos relacionados com as novas infraestruturas desportivas do Sporting Clube de Portugal, nomeadamente a Academia Sporting (2002) e o novo Estádio José Alvalade (2003).



Academia Sporting
Inaugurada em 21 de Junho
de 2002.



Estádio José Alvalade
Inaugurado em 6 de Agosto
de 2003.



10 Capítulo

Galeria de Premiados

Galeria de Premiados

/Premiados por categorias

Como já dito, a natureza, o número, e a abrangência dos Prémios Stromp evoluiu entre 1963 e 2013, período em que o Grupo atribuiu 637 Prémios, a atletas, treinadores, dirigentes, sócios, e entidades coletivas de índole sportinguista.

Os premiados, por anos e por categorias de Prémios, podem ver-se nos quadros que seguem.



Caricatura de Carlos Laranjeira, publicada no Record de 29 maio de 2000, em homenagem à equipa do Sporting que conquistou o 17º título de campeã nacional de futebol 1999/2000

Em cima da esquerda para a direita: Schmeichel, Vidigal, André Cruz, Edmilson, Pedro Barbosa, Beto, Toñito e Iordanov. **Em baixo:** Rui Jorge, Duscher, Mpenza, Ayew, César Prates, Acosta, De Franceschi e Delfim.

/Premiados Quinquénio 1963 - 1967

Ano	O Atleta do Ano	Atleta do Ano	Futebolista	Europeu
1963	José Rocha (Atletismo); João Roque (Ciclismo)			
1964	Manuel Oliveira (Atletismo)	Lídia Faria (Atletismo)		Equipa de futebol vencedora da Taça dos Vencedores das Taças
1965	Júlio Fernandes (Atletismo)		Hilário da Conceição	
1966	Manuel Gião (Automobilismo)		João Morais	
1967	Armando Aldegalega (Atletismo); Leonel Miranda (Ciclismo)			

/Premiados Quinquénio 1968 - 1972

Ano	O Atleta do Ano	Futebolista	Técnico	Dirigente
1968	Carlos Sustelo (Atletismo); Joaquim Agostinho (Ciclismo)		Norberto Costa e Silva (Luta); Hermínio Barreto (Basquetebol)	Brás Medeiros (Presidente Clube)
1969	Alberto Matos (Atletismo); Joaquim Agostinho (Ciclismo)	Vítor Damas	Matos Moura (Andebol)	Pereira da Silva (Direção)
1970	Luís Grilo (Luta) Manuel Marques (Andebol);	José Carlos	Carlos Monteiro (Natação); Fernando Vaz (Futebol)	João Gomes Nunes (Direção)
1971	Joaquim Agostinho (Ciclismo) Carlos Lopes (Atletismo);		Raimundo Mendes (Atletismo)	Romeu Branco (Direção)
1972	Joaquim Agostinho (Ciclismo)		Eduardo Cunha (Atletismo); Mário Lino (Futebol)	Rui Pignatelli (Diretor Atletismo)

/Premiados Quinquénio 1973 - 1977

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Olímpico	Técnico
1973	José Carvalho (Atletismo)		Yazalde		Ricardo Ferraz (Pugilismo) Torcato Ferreira (Hóquei em Patins)
1974	Carlos Lopes (Atletismo)		Yazalde		
1975	Carlos Lopes (Atletismo)		Mário Mateus 'Marinho'	Carlos Lopes (Atletismo); Armando Marques (Tiro)	Torcato Ferreira (Hóquei em Patins)
1976	Júlio Rendeiro (Hóquei em Patins)	Adília Silvério (Atletismo)	Vítor Gonçalves 'Baltasar'		Mário Albuquerque (Basquetebol)
1977	Manuel Brito (Andebol)		João Laranjeira		Torcato Ferreira (Hóquei em Patins)

/Premiados Quinquénio 1978 - 1982

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Técnico
1978	Jacques Pena (Tiro)	Madalena Gentil (Ténis de Mesa) Conceição Alves (Atletismo)	Augusto Inácio	Corpo docente da Ginástica
1979	Fernando Mamede (Atletismo)	Aurinda Vieira (Tiro com Arco) Avelina Alvarez (Ginástica)	Manuel Fernandes	César Nascimento (Futebol Formação)
1980	Carlos Correia (Andebol)		Rui Jordão	Fernando Mendes (Futebol); Radisic (Futebol)
1981	Armando Nunes Henriques (Tiro à Bala);		Eurico Gomes	Ângelo Pintado (Andebol)
1982	Carlos Lisboa (Basquetebol) Jorge Theriaga (Bilhar); Pedro Miguel Pimentão (Andebol)		António Oliveira	Aurélio Pereira (Futebol Juvenil)

Técnico	Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio
Joaquim Chagas (Andebol); Guilherme Bernardes (Basquetebol)	António Pinto de Sousa (Direção)	Valentim Romero (Hóquei em Patins)	Manuel Marques (Enfermeiro/Massagista); Manuel Lopes (Benemérito)
Anselmo Fernandez (Futebol); Raúl Cartaxo (Hóquei em Patins); Moniz Pereira (Atletismo)	Jaime Duarte (Direção)	Avelar Costa (Ginástica)	Francisco Cazal Ribeiro (Benemérito); António Casquilho (Benemérito)
Ricardo Ferraz (Pugilismo); Júlio C. Pereira 'Juca' (Futebol)	Brás Medeiros (Presidente Clube)	Guilherme Sá Viana (Atletismo)	Carlos Correia (Antigo Dirigente)
João Jacinto Correia (Andebol); Henrique Reis Pinto (Ginástica)	Amado de Aguilar (Presidente Assembleia Geral)	Perfecto de Campos (Pugilismo)	
Pedro Feist (Andebol); Manuel Graça (Ciclismo)	António Pinto de Sousa (Direção)	José Luís Lacerda (Basquetebol)	Júlio Araújo (Antigo Presidente Clube); Salazar Carreira (Antigo Presidente Clube); Abraham Sorin (Direção)

Coordenador/Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade
Carlos Radich (Ginástica)	Eugénio Reis (Hóquei em Patins); Saraiva Gonçalves (Sporting C. Português, Filial nº 60); José Lúcio da Silva (Benemérito)	
Álvaro de Sousa (Atletismo)	Adriano Mesquita (Andebol); José Pinto Pontes (Serviços Relevantes)	
Leonel Marques (Andebol)	Joel Pascoal (Antigo Presidente Clube); José Matias (Benemérito)	
Gonzaga da Silva (Hóquei em Patins)	António Alves de Freitas (Serviços Relevantes)	Lobo da Costa (Antigo Dirigente)
Armando Fazenda (Basquetebol)	Jorge Fagundes (Serviços Relevantes); José Vaz Guedes (Serviços Relevantes)	Retamosa Dias (Antigo Presidente Clube)

Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade
João Xara Brasil (Direção)	Pedro Santos (Luta)	Pedro Pimentão (Ginástica); João Rocha (Presidente Clube)	Jorge Vieira (Antigo futebolista
João Rocha (Presidente Clube)	José Santos Costa (Hóquei em Patins)	António Vinagre (Bilharista); Auriano Neves Ferrão (Lar dos Leões de New Jersey, Delegação nº 17)	Jorge Leitão (Antigo Dirigente)
João Rocha (Presidente Clube)	Carlos Rodrigues (Taekwon Do)	Alberto Lourenço (Antigo Dirigente)	Manuel Soeiro (Antigo Futebolista)
	Matos de Oliveira (Ginástica) Ernesto Garcia (Atletismo)	Branco do Amaral (Médico Futebol); Vítor Ferreira (Antigo Hoquista)	Adelino Palma Carlos (Antigo Presidente Assembleia Geral)
António Sobral Jr. (Direção)		Armando Aldegalega (Atletismo); Manuel António Madeira (Serviços Relevantes)	Adolfo Mourão (Antigo Futebolista)

Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade
João Amado de Freitas (Direção)	Amílcar Cantarinha (Andebol)	Gentil Gomes da Costa (Sportinguista Portuense); José Luís Neves Jr. (Benemérito)	Francisco Rafael Rodrigues Jr. (Antigo Atirador)
Garcia Alvarez (Diretor Ginástica)	José Dias (Ténis de Mesa)	Manuel Fervença (Expansão e Propaganda); José Bernardes Dinis (Militante Sportinguista de Leiria)	Álvaro Cardoso (Antigo Futebolista)
Fiel Farinha (Diretor Andebol)	António Atanásio (Hóquei em Patins)	Ernesto Carneiro (Expansão e Propaganda); Joaquim Serrano (Ginástica)	Amado de Aguilar (Antigo Presidente Assembleia Geral)
Emídio Pinheiro (Presidente	Vítor Cândido (Luta)	Péricles Pinto (Atletismo); Fernando Santos Martins (Benemérito)	João Azevedo (Antigo Futebolista)
Assembleia Geral)	José Casimiro (Hóquei em Patins)	Vítor Salgado (Basquetebol); Frutuoso Almeida Silva (Serviços Relevantes)	Tito Arantes (Antigo Presidente Assembleia Geral)

/Premiados Quinquénio 1983 - 1987

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Olímpico	Técnico
1983	Joaquim Vieira (Luta) Carlos Silva (Andebol) Carlos Cunha	Mafalda Patrício (Tiro com Arco)	Virgílio Lopes			António Livramento (Hóquei em Patins)
1984	(Atletismo); António Ramalhete (Hóquei em Patins)	Luísa Oliveira (Voleibol)	Francisco Andrade 'Zézinho'	Fernando Mamede (Atletismo)	Carlos Lopes (Atletismo)	Rui Oliveira (Atletismo)
1985	Artur Costa (Natação) Pedro Trindade (Hóquei em Patins)	Maria Taveira Batista (Ginástica)	Mário Jorge			Nélson Serra (Basquetebol)
1986	Mário Serafim (Tiro à Bala) Marco Chagas (Ciclismo) Domingos Castro (Atletismo) Dionísio Castro (Atletismo)	Rita Vilas Boas (Ginástica)				Abreu Matos (Atletismo)
1987	Pedro Miguel (Ténis de Mesa) Arnaldo Abrantes (Atletismo)	Carla Ribeiro (Tiro)	Pedro Venâncio	Domingos Castro (Atletismo)		António Martins (Voleibol)

/Premiados Quinquénio 1988 - 1992

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Técnico
1988	João Ferreira (Ginástica); Pedro Alves (Hóquei em Patins)	Teresa Machado (Atletismo)	Oceano Cruz		Manuel Correia da Costa (Tiro à Bala)
1989	Diogo Jardim (Voleibol) João Lima (Atletismo)	Joana Arantes (Natação)	Carlos Manuel		Luís Barata (Hóquei em Patins)
1990	Carlos Nobre (Ginástica) João Campelo (Hóquei em Patins)	Sandra Barreiro (Atletismo) Luísa Lopes (Ténis de Mesa)	Jorge Cadete	Dionísio Castro (Atletismo)	José Carlos (Hóquei em Patins)
1991	Luís Nunes (Ginástica)		José Leal	António Chambel (Hóquei em Patins) Paulo Torres (Futebol) João O. Pinto (Futebol) Jorge Amaral (Futebol) Paulo Pilar (Futebol) Luís Figo (Futebol) Emílio Peixe (Futebol)	Marinho Peres (Futebol) António Chambel (Hóquei em Patins)
1992	Miguel Maia (Voleibol)	Carla Sacramento (Atletismo)	Balakov	João Ferreira (Ginástica Juniores) João Ferreira (Ginástica Séniores) Luís Nunes (Ginástica)	Nélson Serra (Basquetebol)

/Premiados Quinquénio 1993 - 1997

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Técnico
1993	Domingos Castro (Atletismo)	Marta Moreira (Atletismo)	Stan Walckx	António Chambel (Hóquei em Patins)		António Rodrigues (Voleibol)
1994	João Junqueiro (Atletismo) Marco Reis (Ginástica) Jorge Silva (Ginástica)		Luís Figo	Luís Nunes (Ginástica) Carlos Nobre (Ginástica)		Carlos Queirós (Futebol)

Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
Manuel Petronilho (Diretor Futebol Juvenil)	Manuel Ferrão (Futebol Juvenil)	João Jacynto (Tertúlia Sportinguista Rio de Janeiro) Manuel Simões (Organização Congresso Newark)	Francisco Bastos (Antigo Atleta)	
Cunha Bispo (Diretor Alta Competição)	João Prazeres (Andebol)	Joaquim Sousa Mendes (Colaborador Alta Competição) Israel Matos Dias (Serviços Relevantes)	Joaquim Agostinho (Antigo Ciclista)	
Carlos Esteves da Fonseca (Diretor Ténis de Mesa)	Amadeu Marques (Atletismo)	Mário Benitez (Benemérito) Vítor Marques Bernardo (Militante Sportinguista das Caldas da Rainha)	José Manuel Martins (Antigo Futebolista)	
Carlos Rodrigues (Diretor Taekwon Do)	Abílio Monteiro (Basquetebol)	Filipe Hortado (Mecânico Hóquei em Patins) Hernâni Portovedo (Militante Sportinguista da Bairrada)	José Travassos (Antigo Futebolista)	Manuel Marques (Carreira Enfermeiro/ Massagista)
José Cordeiro e Castro (Diretor Dep. Cultural)	América Pimentão (Ginástica)	Luís Borges de Castro (Benemérito); António Ribeiro da Silva (Organização Rugidos de Leão)	Álvaro Dias (Antigo Atleta)	

Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
Augusto Calixto Pires (Presidente Assembleia Geral)	José Folga da Silva (Ténis de Mesa)	Armando Lacerda (Serviços Relevantes) Adérito Ribeiro (Benemérito)	Carlos Canário (Antigo Futebolista)	
	António Lage (Tiro à Bala)	Departamento Clínico Abílio Fernandes (Direção)	Rui Araújo (Antigo Futebolista)	
José de Sousa Cintra (Presidente Clube)	José Mendes (Atletismo)	Aniceto Simões (Antigo Atleta) Francisco Rosa (Benemérito)	Joaquim Oliveira Duarte (Antigo Presidente da Direção)	
José Camões de Matos (Diretor Hóquei em Patins)	António Frade (Atletismo)	José Manuel Afonso (Basquetebol) Júlio Santos (Benemérito)	Armando Ferreira (Antigo Futebolista)	
Soares Machado (Direção)	Jorge Alves (Ténis de Mesa)	Joaquim Ferreira (Atletismo); Solar do Norte (Delegação nº 23)	Manuel Vasques (Antigo Futebolista)	Adelino Palma Carlos (Antigo Presidente Assembleia Geral) Vítor Carvalho 'Chana' (Antigo Hoquista) João Sobrinho (Antigo Hoquista) Departamento Futebol Juvenil Antero Silva Resende (Distinção)

Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
José de Sousa Cintra (Presidente Clube)	António Manuel (Andebol)	Edgar Vital (Basquetebol)	Jesus Correia (Antigo Futebolista)	Fernanda Chagas (Chefe Secretaria Sócios) Maria Lurdes Santos (Telefonista)
		Maria Helena Silva (Ginástica) Henrique Marques (Presidente União Mundial Bilhar) Maria Júlia Moreira (Patinagem)	António Ribeiro Ferreira (Antigo Presidente Clube)	Leonor Roque (Serviços Administrativos Jornal Sporting) Isabel Alves

/Premiados Quinquénio 1993 - 1997

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Técnico
1995	José Couto (Natação)	Ana Dias (Atletismo)	Oceano Cruz			Carlos Queirós (Futebol) Bernardo Manuel (Atletismo)
1996	José Couto (Natação)	Lucrécia Jardim (Atletismo)	Sá Pinto			Octávio Machado (Futebol) Carlos Cruchinho (Natação)
1997	José Couto (Natação)	Teresa Machado (Atletismo)	Marco Aurélio		Carlos Calado (Atletismo)	Rui Oliveira (Futebol)

/Premiados Quinquénio 1998 - 2002

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Técnico
1998	Carlos Ferreira (Andebol)	Ana Marta Resendes (Natação)	Yordanov		Carlos Calado (Atletismo) Rui Silva (Atletismo)	Carlos Cruchinho (Natação)
1999	Francis Obikwelu (Atletismo)	Valentina Fedyushina (Atletismo)	Delfim	Rita Costa (Ginástica)	Vasco Faísca (Futebol) Rui Silva (Atletismo) Marco Fortes (Atletismo)	Orlando Duarte (Futsal)
2000	Ricardo Andorinho (Andebol)	Sónia Carvalho (Atletismo)	Beto Acosta	Ana Dias (Atletismo)	Carlos Marques Hugo Viana (Futebol) Ricardo Quaresma (Futebol) João Paiva (Futebol) Valdir Cardoso (Futebol) Rui Silva (Atletismo) Sandra Dias (Atletismo)	Augusto Inácio (Futebol)
2001	Luís Gomes (Andebol)	Rute Saraiva (Bilhar Pool)	Roberto Severo 'Beto'	Rui Silva (Atletismo) Carlos Calado (Atletismo) João Benedito (Futsal) José Dias (Futsal)	Marco Fortes (Atletismo) J. Pedro Monteiro (Ténis de Mesa) Pedro Marta (Kickboxing)	José Tomás (Andebol)
2002	João Benedito (Futsal)	Marta Ferreira (Natação)	João Vieira Pinto	Pedro Marta (Kickboxing)	Rui Silva (Atletismo) Francis Obikwelu (Atletismo) Naide Gomes (Atletismo)	Laszlo Bölöni (Futebol)

/Premiados Quinquénio 2003 - 2007

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Olímpico	Técnico
2003	Rui Silva (Atletismo)	Naide Gomes (Atletismo)	Pedro Barbosa	Carlos Manuel Lopes (Mundial Invisuais) a Nuno Alpiarça (Atleta-Guia) (Menção Honrosa	Miguel Veloso (Futebol) Sabino Fernandes (Futebol) (Menção Honrosa) João Moutinho (Futebol) André Domingues (Pesca Submarina) Mário Felgueiras (Futebol)		Chen Shi Chao (Ténis de Mesa)

Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
José Roquette (Presidente Clube)		José António Reymão Nogueira (Serviços Relevantes) António Caroço (Benemérito)	Manuel Faria (Antigo Atleta)	
José Roquette (Presidente Clube)	Sílvio Fiuza (Ginástica)	Nelson Carriço (Departamento Expansão) Miguel Galvão Teles (Presidente Assembleia Geral)	Afonso Salcedo (Antigo Dirigent)	Afonso Salcedo (Antigo Dirigent) Fernando Peyroteo (Antigo Futebolista)
José Roquette (Presidente Clube)	Alberto Paradela (Atletismo)	Isabel Trigo de Mira (Conselho Diretivo) António Dias da Cunha (Serviços Relevantes)	Fernando Peyroteo (Antigo Futebolista)	

Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
Carlos António Vaz (Diretor Futsal)	Alcídio Rodrigues Silva (Lutas Amadoras)	Fernando Crispim (Núcleo Sportinguista Torres Vedras) Leões de Portugal, IPSS	Albano Pereira (Antigo Futebolista)	João Pedro Monteiro (Ténis de Mesa)
José Roquette (Presidente Clube)	Carlos Santos (Ténis de Mesa)	José Henrique Barros (Militante Sportinguista de Braga) José Maria Ricciardi (Conselho Fiscal e Disciplinar)	Ernesto Figueiredo (Antigo Futebolista)	Ana Dias (Atletismo) Luís Grilo (Carreira - Luta) Sporting Clube de Timor (Universalidade Sportinguista)
José Roquette (Presidente Clube)	Maria João Esperto (Tiro com Arco)	Maria de Lourdes Borges Castro (Antiga Atleta e Sócia de Referência) Lívio Borges (Serviços Relevantes)	Manuel Vinhas (Antigo Dirigente)	Departamento Atletismo (Prestígio)
António Dias da Cunha (Presidente Clube)	Miguel Almeida (Ténis de Mesa)	António Silva Gomes (Núcleo Sportinguista Oliveira Azeméis) António Aguiar Matos (Hóquei em Patins) Vítor Oliveira (Núcleo Sportinguista Estarreja)	Carlos Góis Mota (Antigo Presidente Direção)	João Salvador Marques (Sócio nº 1)
Miguel Ribeiro Teles (Direção); José Eduardo Bettencourt (Direção)	Maria Rosa Gil (Patinagem Artística)	Luís Figo (Melhor Jogador do Mundo-FIFA) Departamento Recrutamento Futebol Juvenil	Manuel Passos (Antigo Futebolista)	José Manuel Torcato (Futebol) Manolo Vidal (Futebol) Maurício Vale (Diretor Relações Públicas)

Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
António Dias da Cunha (Presidente Clube)	Armando Coutinho (Full-Contact e Taekwon-do)	Lar dos Leões de New Jersey (Filial nº 18)	Manuel Caldeira (Antigo Futebolista)	José Viegas (Motorista Autocarro Sporting)

/Premiados Quinquénio 2003 - 2007

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Olímpico	Técnico
2003					António Silva (Pesca Submarina) Carlos Saleiro (Futebol)		
2004	José Dias 'Zézito' (Futsal)	Naide Gomes (Atletismo)	Rui Jorge	Rodrigo Gallego (Automobilismo) Naide Gomes (Atletismo)	Hugo Viana (Futebol) Roberto Severo 'Beto' (Futebol) Miguel Garcia (Futebol) Rui Jorge (Futebol) Ricardo (Futebol) Custódio (Futebol) Danny (Futebol) Carlos Martins (Futebol) Mário Sérgio Futebol) Lourenço (Futebol)	Francis Obikwelu (Atletismo) Rui Silva (Atletismo) Ionela Tîrlea (Atletismo) Yuriy Bilonog (Atletismo)	Paulo Fernandes (Futsal)
2005	Miguel Soares (Tiro)		João Moutinho	Carlos Manuel Lopes (Mundial Invisuais)	Naide Gomes (Atletismo) Rui Silva (Atletismo) Liliana Cá (Atletismo)		Fran Teixeira (Andebol)
2006	Francis Obikwelu (Atletismo)	Naide Gomes (Atletismo)	Ricardo Pereira	Nuno Alpiarça (Atleta-Guia) (Menção Honrosa)	Francis Obikwelu (Atletismo) Naide Gomes (Atletismo)		Paulo Fernandes (Futsal)
2007	Ricardo Filipe (Ténis de Mesa)	Sílvia Cruz (Atletismo)	Liedson	Rodrigo Gallego (Automobilismo)	Naide Gomes (Atletismo) Equipa Masculina Atletismo		Paulo Bento (Futebol)

/Premiados Quinquénio 2008 - 2012

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Olímpico	Revelação
2008	Marco Fortes (Atletismo)	Sofia Santos (Tiro)	Tonel	Rodrigo Gallego (Automobilismo) Naide Gomes (Atletismo)	Pedro Kol (Kickboxing) Rui Silva (Atletismo) Gonçalo Alves (Hóquei em Patins)		Rui Patrício (Futebol)
2009	Arnaldo Abrantes (Atletismo)	Maria João Dores (Natação)	Liedson	Nuno Reis (Júnior Futebol)	Diogo Neves (Kickboxing) Pedro Kol (Kickboxing) Pedro Delgado (Hóquei em Patins) André Pimenta (Hóquei em Patins) Gonçalo Alves (Hóquei em Patins) Rui Silva (Atletismo)		Daniel Carriço (Futebol)
2010	Cristiano Parreiro (Futsal)	Irina Rodrigues (Atletismo)	Daniel Carriço	Naide Gomes (Atletismo)	Nuno Paiva (Karaté) Gonçalo Alves (Hóquei em Patins) Pedro Portela (Andebol) Pedro Seabra (Andebol) João Benedito (Futsal) Rodrigo Baltazar (Triatlo)		André Santos (Futebol)

Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
António Menezes Rodrigues (Conselho Diretivo)	Rui Vide (Futebol Juvenil)	António Maia (Instalações Estádio)	António Capela (Antigo Fotógrafo Jornal Sporting)	Maria José Valério (Eterna Voz Marcha Sporting) Bessone Basto (Carreira - Andebol)
Todos os dirigentes do Sporting dos últimos 100 anos	Marcelo Garcia (Andebol)	Marques Freitas Serviços Relevantes) Pedro Domingos (Serviços Relevantes)	Alfredo Trindade (Antigo Ciclista)	Galileu Moura (Antigo Futebolista) Departamento de Natação Solar dos Leões de Almada, Núcleo nº 1
Filipe Soares Franco (Presidente Clube)	Francisco Barroqueiro (Futsal)	João Lopes Pinheiro (Militante Sportinguista) Mário Saldanha (Serviços Relevantes)	Joaquim Pacheco (Antigo Futebolista)	Futebol Formação (Campeões)
José Nobre Guedes (Conselho Diretivo)	António Nabais (Futebol Formação)	Gilberto Borges (Hóquei em Patins)	José Arsénio (Antigo Dirigente)	Miguel Veloso (Futebol) Cristiano Ronaldo (3º Melhor Jogador Mundial - FIFA) Paulo Gama 'Paulinho' (Técnico Equipamentos)

Acad. Sporting	Técnico	Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
Diogo Amado (Júnior)	Chen Shi Chao (Ténis de Mesa)	Rui Ascenção (Conselho Fiscal e Disciplinar)	Maria Júlia Sobral (Natação)	Francisco Araújo (Antigo Mecânico Ciclismo)	Mário Cunha (Antigo Dirigente)	Jorge Salcedo (Atletismo) Carlos Pereira (Futebol) Carlos C. Lopes (Carreira)
Diogo Reis (Júnior)	Rui Gama (Natação Adaptada)	Filipe Soares Franco (Presidente Clube)	Rui Gil (Bilhar)	João Paulo Varanda (Núcleo Sportinguista Vendas Novas)	João Galaz (Antigo Futebolista)	Helena Duarte (Coordenadora Administrativa Modalidades)
Armando Bagna 'Bruma'	José Lima (Futebol)	Tito Arantes Fontes (Conselho Fiscal e Disciplinar)	José António Pampulha (Andebol)		Alexandre Baptista (Antigo Futebolista) Mário Cunha Rosa (Antigo Atleta, Dirigente e Fundador Grupo Stromp)	

/Premiados Quinquénio 2008 - 2012

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Olímpico	Revelação
2010					Fernando Cardinal (Futsal) João Pina (Judo) João Matos (Futsal)		
2011	Diogo Neves (Kickboxing)	Joana Ramos (Judo)	Rui Patrício	Nuno Silva (Natação Special Olympics) Ana Carvalho (Natação Special Olympics)	Diogo Chen (Ténis de Mesa) Katerina Larsson (Triatlo) Rodrigo Baltazar (Triatlo) Diogo Tocha (Hóquei em Patins) Diogo Alves (Hóquei em Patins) Rodrigo Borrega (Karaté) Equipa Júnior (Karaté) João Pina (Judo) João Silva (Triatlo) Francis Obikwelu (Atletismo)		Gonçalo Alves (Hóquei em Patins)
2012	Alexis Santos (Natação)	Patrícia Mamona (Atletismo)	Rui Patrício		Naide Gomes (Atletismo) André Pimenta (Hóquei em Patins) José Diogo (Hóquei em Patins) Diogo Fernandes (Karaté)	Emanuel Silva (Canoagem)	André Martins (Futebol) Rui Silva (Andebol)

/Premiados Quinquénio 2013 - 2017

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Revelação
2013	André Justino 'Deo' (Futsal)	Liliana Alexandre (Triatlo)	Adrien Silva	Emanuel Silva (Canoagem)	João Vaz (Natação adaptada) João Salvado (Natação adaptada) Irina Rodrigues (Atletismo) Pedro Fraga (Remo) João Costa (Tiro) Equipa Hóquei em Patins sub-15 Jorge Fonseca (Judo sub-23)	Wiliam Carvalho (Futebol)
2014	Pedro Portela (Andebol)	Silvia Saiote (Ginástica)	Nani	João Vaz (Natação Adaptada) Ricardo Fernandes (Kickboxing) João Costa (Tiro) Emanuel Silva (Canoagem)	Pedro Fraga (Remo) Silvia Saiote, Diogo Abreu (Ginástica) André Pimenta, João Campelo, André Gaspar (Hóquei Patins) Equipa Hóquei Patins Jorge Fonseca (Judo) Diogo Chen (Ténis de Mesa) Katarina Larsson (Triatlo)	João Mário (Futebol)
2015	João Costa (Tiro)	Sara Moreira (Atletismo)	William Carvalho	Jordan Santos, Rui Coimbra, Tiago Petrony, Nuno Belchior 'Madjer' (Futebol Praia)	Equipa Futsal Emanuel Silva (Canoagem) João Mário, Tobias Figueiredo, Carlos Mané, Ricardo Esgaio, William Carvalho, Iuri Medeiros	Gelson Martins (Futebol

Acad. Sporting	Técnico	Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
João Mário	Orlando Duarte (Futsal)	Luís Godinho Lopes (Presidente Clube)	Miguel Albuquerque (Futsal)	João Salvador Marques (Sócio nº 1); Vítor Araújo (Militante Sportinguista)	Joaquim Carvalho (Antigo Futebolista)	Anderson Polga (Futebol); Equipa Futsal (Mérito Desportivo); Museu Mundo Sporting (Prestígio)
Filipe Chaby; Betinho; Ricardo Esgaio	Pedro Soares (Judo)	Sikander Sattar (Conselho Fiscal e Disciplinar)	Luís Duarte (Ginástica)	João Miguel 'Paquito' (Pugilismo); Carlos Macor de Brito (Benemérito)	António Coutinho (Antigo Seccionista e Funcionário Clube)	Barão Carneiro (Núcleo Sportinguista Portimão); Musical "Sporting 1906 - O nosso grande Amor"
Francisco Geraldes (Futebol)	Nuno Dias (Futsal)	Bruno de Carvalho (Presidente Clube)	Jorge Sousa (Andebol)	Sporting Clube de Parambos (Filial nº 87); José Esperança Pina (Militante Sportinguista)	Pedro Almeida (Antigo Atleta)	Rúben Coelho (Diretor-Adjunto jornal Sporting); Departamento de Futsal
Daniel Podence (Futebol)	Nuno Dias (Futsal)	Carlos Vieira (Vice-Presidente Conselho Diretivo)	Pedro Pimenta (Hóquei Patins)	Artur Arede Costa (Antigo Dirigente) João Gomes (Sócio África Sul)	Alfredo Pinheiro (Antigo Andebolista)	Wiki Sporting (Enciclopédia) Eduardo Fernandes (Funcionário) Paulo Santos (Funcionário) Ricardo Dias (Carreira Andebol)
Pedro Silva (Futebol)	Jorge Jesus (Futebol)	Carlos Cruchinho (Natação)	Rui Alves (Tiro)	Vitor Carvalho (Boxe) Manuela Rodrigues (Sócia)	Francisco Salema (Hóquei Patins)	Eugénia Martins (Funcionária)

/Premiados Quinquénio 2013 - 2017

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Revelação
2015					Paulo Oliveira (Futebol) Equipa Judo João Vaz (Natação Adaptada) Ricardo Fernandes, Bruno Susano (Kickboxing) Gelson Martins (Futebol)	
2016	João Matos (Futsal)	Patrícia Mamona (Atletismo)	Rui Patrício	João Soldado (Ténis Mesa Adaptado) João Vaz (Natação Adaptada)	Equipa Feminina Atletismo; Gonçalo Nunes, Diogo Brandão, Gonçalo Conceição, Rafael Lourenço, Tomás Moreira (Hóquei Patins sub 20) Rui Patrício, Adrien Silva, João Mário, William Carvalho (Futebol) Ângelo Girão (Hóquei Patins) Katarina Larsson (Triatlo) Equipa Masculina Judo Luís Maximiano, Miguel Luís, Thierry Correia, Rafael Leão (Futebol sub 17) Diogo Abreu, Pedro Ferreira (Ginástica) Alexis Santos (Natação) Anri Egutidze (Judo)	Rúben Semedo (Futebol)
2017	Carlos Ruesga (Andebol)	Ana Borges (Futebol)	Bas Dost	André Santos (Kickboxing) Nelson Évora (Atletismo) Inês Martins (Ginástica) Luís Gonçalves, Carolina Duarte, Érica Gomes (Atletismo Paralímpico) Gonçalo Nunes, Tomás Pereira (Hóquei Patins sub20) Ângelo Girão, Henrique Magalhães (Hóquei Patins) Luís Costa (Ciclismo Paralímpico)	Equipa Futsal seniores masculinos Equipa Hóquei Patins sub 15 Equipa Judo seniores masculinos Tiago Freitas, João Pedro Maio, Gustavo Pato (Hóquei Patins sub 17) João Soldado (Ténis Mesa Paralímpico) Joana Ramos (Judo) Maria Siderot (Judo sub 23) João Pedro Monteiro, Diogo Carvalho (Ténis Mesa) Equipa Andebol seniores masculinos Equipa Corta-Mato seniores masculinos Equipa Goalball (Desporto Paralímpico)	Daniel Podence (Futebol)

Acad. Sporting	Técnico	Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
Pedro Empis (Futebol)	Chen Shi Chao (Ténis Mesa)	Luís Gestas (Desporto Adaptado)	José Palla (Natação)	Sporting Clube de Paris (Dedicação) João Trindade (Sócio)	Mário Moniz Pereira	
Luis Maximiano (Futebol)	Hugo Canela (Andebol)	Rui Caeiro (Vogal Conselho Diretivo)	José Manuel Almeida (Futsal)	FOOTescola de Rio Maior	Maria de Lurdes Borges de Castro	João Benedito (Carreira Futsal) Horácio Preto (Especial Pavilhão)

/Premiados Quinquénio 2013 - 2017

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Revelação
2017					Francisca Laia João Vaz (Natação Paralímpica) Samuel Santos (Bilhar Pool) Patrícia Mamona (Atletismo) Vasco Pascoal Filipa Mendonça (Padel)	

/Premiados Quinquénio 2018 - 2022

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Revelação
2018	Ângelo Girão (Hóquei Patins)	Maria Siderot (Judo)	Bruno Fernandes	João Soldado (Ténis Mesa Paralímpico) Luís Gonçalves (Atletismo Paralímpico) João Vaz (Natação Adaptada) Tiago Santos (Kickboxing) Diogo Ganchinho (Ginástica) Diogo Abreu (Ginástica) Pedro Ferreira (Ginástica) Filipa Mendonça (Padel)	André Santos (Kickboxing) Ricardo Fernandes (Kickboxing) Adolfo Barão (Kickboxing) João Costa (Tiro) Equipa Sub17 (Hóquei Patins) João Fernando (Judo) André Sousa, Pany Varela, Pedro Cary, João Matos (Futsal) Equipa Sénior de Futsal Vítor Hugo (Hóquei Patins) Henrique Magalhães (Hóquei Patins) Luis Gonçalves (Atletismo Paralímpico Carolina Duarte (Atletismo Paralímpico) Carina Paim (Atletismo Paralímpico) Érica Gomes (Atletismo Paralímpico) Equipa Goalball (Paralímpico) Equipa Feminina Atletismo-Corta Mato Equipa Masculina Atletismo-Corta Mato Equipa Feminina Atletismo-Pista Equipa Feminina Atletismo Sub20-Pista Nelson Évora (Atletismo)	Jovane Cabral (Futebol)
2019	Jorge Fonseca (Judo)	Fernanda Silva (Voleibol)	Bruno Fernandes	Ângelo Girão (Hóquei Patins) João Vieira (Atletismo) Naíde Gomes (Atletismo-2009) Carolina Duarte (Atletismo Paralímpico)	Equipa Masculina (Hóquei Patins) Equipa Feminina Atletismo-Corta Mato Equipa Masculina Atletismo-Corta Mato Equipa Feminina Atletismo-Pista Eq. Masculina Goalball	Tomás Silva (Futebol) Erick Mendonça (Futsal)

Acad. Sporting	Técnico	Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial

Acad. Sporting	Técnico	Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
Miguel Luís (Futebol)	Nuno Cristóvão (Futebol Feminino)		Rafael Lucas Pereira (Râguebi)	Sócios do Sporting Clube de Portugal	Armando Lacerda	Os Sportinguistas que apoiaram juridicamente o clube na crise de 2018
Joelson Fernandes (Futebol)	Pedro Soares (Judo) Paulo Freitas (Hóquei Patins) Nuno Dias (Futsal)	Frederico Varandas (Presidente Clube)	João Alves (Hóquei Patins)	Nelson Pereira (Futebol)	Rui Jordão (Antigo Futebolista)	Jorge Maria (Funcionário)

/Premiados Quinquénio 2018 - 2022

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Futebolista	Mundial	Europeu	Revelação
2019				Carina Paim (Atletismo Paralímpico) Norberto Mourão (Canoagem Paralímpica) Ricardo Fernandes (Kickboxing) André Santos (Kickboxing) Madjer, Nuno Belchior, Rui Coimbra, Tiago Petrony, João Gonçalves "Von" (Futebol Praia)	Equipa Feminina Goalball João Soldado (Ténis Mesa Adaptado) Nuno Pereira (Atletismo) Wilsa Gomes (Judo) João Vaz (Natação Adaptada) Diogo Carvalho (Ténis de Mesa) André Almeida (Natação Adaptada) Equipa Masculina (Judo) Equipa Masculina (Futsal)	
2020	Pedro Gil (Hóquei Patins)	Auriol Dongmo (Atletismo)	Sebastián Coates		Jorge Fonseca (Judo) Catarina Rodrigues (Karaté)	Nuno Mendes (Futebol)
2021	Jorge Fonseca (Judo)	Patrícia Mamona (Atletismo)	João Palhinha Pedro Gonçalves	João Matos (Futsal) Pany Varela (Futsal) Erick Mendonça (Futsal) Pauleta (Futsal) Tomás Paço (Futsal) Miguel Ângelo (Futsal) Teresa Bonvalot (Surf) André Nunes (Ginástica) Equipa Feminina Goalball Equipa Masculina Goalball Tiago Abiodun (Ténis Mesa)	Equipa Masculina Hóquei Patins Equipa Masculina Futsal Filipe Martins (Hóquei Patins) Cláudia Vicente (Hóquei Patins) Sofia Moncóvio (Hóquei Patins) Ana C. Ferreira (Hóquei Patins) Rita Batista (Hóquei Patins) Tiago Petrony (Futebol Praia) Rodrigo Pinhal (Futebol Praia) Diogo Ganchinho (Ginástica) Von - João Gonçalves (Futebol Praia) Vicente Pereira (Natação SUDS) André Almeida (Natação SUDS) João Vaz (Natação SUDS) Diogo Matos (Natação SUDS) João Soldado (Ténis Mesa SUDS) Auriol Dongmo (Atletismo) João Costa (Tiro) Diogo Abreu (Ginástica) Pedro Ferreira (Ginástica)	Gonçalo Inácio (Futebol) Zicky Té (Futsal)

Acad. Sporting	Técnico	Dirigente	Coord./Seccionista	Dedicação/Sócio	Saudade	Especial
Youssef Chermiti	Luís Magalhães (Basquetebol)	Miguel Afonso (Conselho Diretivo)	Márcia Ferreira (Goalball)	Jorge Patinho (Basquetebol) Henrique Salgado (Sócio)	Romeu Branco António Aguiar Matos J. Cordeiro de Castro	Amália Alves (Funcionária)
Dário Essugo (Futebol)	Rúben Amorim (Futebol)	Frederico Varandas (Presidente Clube)	Ana Sofia Reigoto (Voleibol)	Carlos Alberto Sevilha - Núcleo Sportinguista Seixal (Sócio) Dolores Aveiro (Dedicação)	João Gomes Nunes Carlos Coutinho	José António (Funcionário) Academia Cristiano Ronaldo / Sporting (Formação)

/Premiados Quinquénio 2018 - 2022

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Equipa do Ano	Futebolista	Revelação	Academia	Técnico
2022	Alex Merlim (Futsal)	Auriol Dongmo (Atletismo)	Equipa masculina de futsal	Antonio Adán	Manuel Ugarte (Futebol) Francisco Costa (Andebol)	Mateus Fernandes	Ricardo Costa (Andebol)

/Premiados Quinquénio 2023 - 2027

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Equipa do Ano	Futebolista	Revelação	Academia	Técnico
2023	Zicky Té (Futsal)	Daniela Loureiro (Voleibol)	Equipa masculina de Judo	Gonçalo Inácio	Ousmane Diomande (Futebol) Tiago Abiodun (Ténis de Mesa)	Geovany Quenda (Futebol)	Nuno Dias (Futsal)

Dirigente	Coordenador	Dedicação	Sócio	Saudade	Especial	Mundial	Europeu
Francisco Salgado Zenha (Conselho Directivo)	Miguel Almeida (Ténis de Mesa)	Ricardo Filipe (Filstone, SA	Nuno Feliciano Carvalho (Agriloja)	Sérgio Abrantes Mendes Antero Silva Resende	**Funcionário:** Paulo Silva Almeida (Departamento de Sócios) **Carreira:** Nelson Costa (Treinador Taekwondo) **Mérito Desportivo:** Equipa Masculina de Natação	André Santos (Kickboxing) Vicente Pereira, Diogo Matos, João Vaz e André Almeida (Natação Adaptada) João Soldado (Ténis de mesa Adaptado) Bárbara Silva (Kempo) Sofia Moncóvio e Rita Batista (Hóquei em Patins) Ângelo Girão, Henrique Magalhães e João Souto (Hóquei em Patins) Diogo Abreu, Pedro Ferreira, Rúben Tavares, Lucas Santos, João Félix, José Domingues e Sofia Correia (Ginástica)	João Costa (tiro) Teresa Bonvalot (surf) Tomás Paçó, João Matos, Erick Mendonça, Miguel Ângelo, Pany Varela, Pauleta e Zicky Té (Futsal) Tiago Santos e Hugo Estrela (Kickboxing) Equipa masculina de corta-mato

Dirigente	Coordenador	Dedicação	Sócio	Saudade	Especial	Mundial	Europeu
André Bernardo (Vice-Presidente do Clube e Administrador da Sporting, SAD)	José Carlos Reis (Diretor Técnico e Operacional das Modalidades)	Supporting (Grupo Musical Leonino)	Ximenes Abreu (Patrocinador do Clube)	Adérito Ribeiro	**Funcionário:** Ilídia Mateus (Departamento Recursos Humanos) **Preparador Físico** Gonçalo Álvaro (Futebol) **Núcleos** Núcleo Sportinguista Os Leões de Olhão **Gratidão** António Dias Cunha	André Almeida, Diogo Matos, Vicente Pereira (Natação Adaptada) Carina Paim (Atletismo Paralímpico) André Santos (Kickboxing) Diogo Abreu, Pedro Ferreira e Sofia Correia (Ginástica Trampolim)	Auriel Dongmo (Atletismo) Tiago Santos (Kickboxing) Hugo Figueiredo (Duatlo) Bárbara Silva (Kempo) Equipa Masculina de Corta Mato Gonçalo Sampaio, João Teles, Nuno Santos e Vicente Colaço (Ginástica Acrobática) Maria Marvão, Mónica Lima, Íris Fernandes, Leonor Malho e Sofia Lopes Ginástica Acrobática) João Soldado (Ténis de Mesa Adaptado)

/Premiados Quinquénio 2023 - 2027

Ano	O Atleta do Ano	A Atleta do Ano	Equipa do Ano	Futebolista	Revelação	Academia	Técnico
2024	Martim Costa (Andebol)	Jessica Inchude (Atletismo)	Equipa Masculina de Futebol e Equipa Masculina de Andebol	Viktor Gyökeres	Geovany Quenda (Futebol) Rafael Bessa (Hóquei Patins)	João Simões (Futebol)	Ricardo Costa (Andebol)
2025	Gonçalo Romero "Nolito" (Hóquei Patins)	Patrícia Silva (Atletismo)	Equipa Masculina de Futebol, Equipa Masculina de Andebol, Equipa Masculina de Ténis de Mesa, Equipa Feminina de Atletismo e Equipa Masculina de Atletismol	Morten Hjulmand	João Simões (Futebol) Matilde Pinto (Ténis Mesa)	Eduardo Felicíssimo (Futebol)	Rui Borges (Futebol) e João Coelho (Voleibol)
2026	Salvador Salvador (Andebol)	Sofia Lavreshina (Atletismo)	Equipa Masculina de Voleibol	Luis Suárez Maxi Araújo	Flávio Gonçalves (Futebol Masculino) Carolina Santiago (Futebol Feminino)	Salvador Blopa	Ricardo Costa (Andebol)

Dirigente	Coordenador	Ded./Sócio	Saudade	Especial	Mundial	Europeu
Frederico Varandas (Presidente do Sporting e da Sporting SAD)	Carlos Carneiro (Andebol)	Diáspora Sportinguista	Vítor Salgado e Israel Dias (Grupo Stromp)	**Funcionário:** Patrícia Silva Lopes (Assessora para as Relações Institucionais) **Patrocinador** MBW Lda **Núcleos** Núcleo do Sporting, em Braga **Gratidão** Manuel Fernandes (Antigo capitão da equipa de futebol) **Devoção** António Soares Casquilho (Sócio-14-9)	Tiago Pereira (Atletismo) André Santos (Kickboxing) Tiago Santos (Kickboxing) Vicente Pereira (Natação Adaptada) André Almeida (Natação Adaptada) Diogo Matos (Natação Adaptada) João Costa (Tiro)	Equipa de Hóquei Patins Pedro Ferreira (Ginástica) Diogo Abreu (Ginástica) Rafael Domingues (Ginástica) Sofia Correia (Ginástica) Tiago Duarte (Karaté) Liliana Cá (Atletismo) Igor Oliveira (Atletismo VIRTUS) Filipe Marques (Paratriatlo PT5)
Frederico Varandas (Presidente do Sporting e da Sporting SAD)	Paulo Gomes (Academia Cristiano Ronaldo)	António Magalhães (Presidente do Solar do Norte)	Viana Rodrigues, Aurélio Pereira e Júlio Rendeiro (Grupo Stromp)	**Carreira** Ângelo Girão (Hóquei Patins) **Funcionário:** Vítor Costa (Departamento Futebol) **Núcleos** Núcleo do Sporting, em Minde	Diogo Abreu e Pedro Ferreira (Ginástica Trampolim Individual) (Ténis de Mesa Adaptado) Carina Paim (Atletismo Paralímpico) Igor Oliveira (Atletismo Paralímpico) Tiago Santos (Kickboxing) Equipa masculina de Hóquei Patins	Guilherme Henriques e Lara Fernandes (Ginástica Acrobática) Alice Santos, Leonor Carreira e Ema Fernandes (Ginástica Acrobática) Filipe Marques (Paratriatlo) João Costa (Tiro) Rafael Bessa e Xano Edo (Hóquei Patins) Vicente Pereira (Natação Adaptada) André Almeida (Natação Adaptada) Diogo Matos (Natação Adaptada) Diogo Abreu e Pedro Ferreira (Ginástica Trampolim Individual)
Vasco Matos (Conselho Diretivo)	Paulo Reis (Atletismo)	Mário Torres Pereira (Sócio nº 1) António Dias António Paradelo (WikiSporting)	Fernando Mamede José Maria Ricciardi	**Carreira** João Matos (Futsal) **Funcionário:** António Santos "Tó" **Núcleos** Núcleo do Sporting, em Castelo Branco **Reconhecimento** Carlos Sousa (Basquetebol)	Filipe Marques (Paratriatlo) André Almeida (Natação Adaptada) Diogo Matos (Natação Adaptada) Diogo Abreu e Pedro Ferreira, (Ginástica Trampolim par sincronizado) João Soldado (Ténis de Mesa Adaptado) Xano Edo e Rafael Bessa (Hóquei em Patins) Sofia Correia (Ginástica Trampolim Individual e Sincronizado) André Fiuza e Lara Fernandes (Ginástica Acrobática par misto sénior) Gerson Baldé (Atletismo) Igor Oliveira (Atletismo Paralímpico) Tiago Santos (Kickboxing)	Patrícia Silva (Atletismo) Rodrigo Lima (Corta-mato) Tiago Teixeira (Ginástica Duplo Minitrampolim) Equipa Masculina Futsal (Campeã Europeia) Equipa Masculina de Atletismo (Campeã Europeia Pista) Equipa Feminina de Atletismo (Vice-campeã Europeia Pista) Equipa Mista de Atletismo (Vice-campeã Europeia de Corta-mato)



11

Capítulo

Comemorações do Cinquentenário

Comemorações do Cinquentenário

/Objetivo das comemorações

A celebração de 50 anos de união ao Sporting Clube de Portugal foi consagrada, pelo Grupo Stromp, num Programa de ações, levado a cabo em 2012, que permitiram lembrar o passado, honrar o presente e perspetivar o futuro.

Isto porque, como dizia o filósofo chinês Confúcio: «Se queres conhecer o passado, examina o presente que é o resultado; se queres conhecer o futuro, examina o presente que é a causa.»

/Programa das comemorações

Em síntese, eis o programa executado das comemorações do cinquentenário:

Mês	Dia	Evento
Janeiro	10	Troca de impressões sobre as comemorações do cinquentenário do Grupo.
	24	Nomeação da Comissão de Honra e da Comissão Organizadora das Comemorações do Cinquentenário.
Fevereiro	7	Presença do presidente do Sporting Clube de Portugal, na reunião do Grupo.
	28	Presença dos presidentes dos Grupos Os Cinquentenários e Leões de Portugal.
Março	13	Assuntos correntes
	27	Apresentação, no Estádio José Alvalade, do Programa das Comemorações do Cinquentenário, ao presidente do Sporting.
	27	Presença dos presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal e Disciplinar do Sporting.
Abril	10	Início da recolha de dados para a feitura do novo livro «GRUPO STROMP - 50 ANOS A SERVIR O SPORTING CLUBE DE PORTUGAL»
	11	Entrevista do presidente do Grupo Stromp ao jornal SPORTING

Mês	Dia	Evento
Maio	8	Presença do Diretor da Academia Sporting (Diogo Matos) para apresentação sobre o futebol de formação
	21	Romagem ao cemitério do Lumiar, no dia do 120º aniversário do nascimento de Francisco Stromp
	22	Presença dos diretores de A Bola (Vítor Serpa) e de O Jogo (José Manuel Ribeiro) e do subdiretor do Record (António Magalhães)
Junho	5	Assuntos correntes
	19	Presença dos responsáveis das modalidades desportivas do Sporting (Ricardo Tomás e Mário Patrício)
	30	Visita do Grupo Stromp à Filial do Sporting nº 87, em Parambos, a aldeia mais sportinguista de Portugal
Julho	1	Inauguração da Sala Grupo Stromp, no Estádio José Alvalade
	3	Assuntos correntes
	17	Preleção subordinada ao tema «100 anos de olimpismo do Sporting» por Mário Casquilho e Ernesto Ferreira da Silva
Setembro	11	Presença dos representantes da Juventude Leonina (Nuno Vieira), Torcida Verde (António Fernandes) e Diretivo XXI (Filipe Ribeiro)
	25	Presença dos membros do Conselho Diretivo do Sporting, Aureliano Neves e João Pedro Varandas
Outubro	9	Assuntos correntes
	23	Início da discussão dos Prémios Stromp 2012
Novembro	6	Discussão e decisão final dos premiados 2012
	20	Anúncio público dos premiados
Dezembro	4	Comunicação ao Grupo do alinhamento da cerimónia de entrega dos Prémios e encerramento das comemorações do Cinquentenário, pela Comissão Organizadora das Comemorações
	18	Descerramento da placa dos 50 anos do Grupo Stromp, no Estádio José Alvalade, nos baixos da bancada central poente
	18	Gala dos Prémios Stromp 2012 com homenagem a Artur da Cunha Rosa na qualidade de um dos 22 fundadores do Grupo

/Ações realizadas Comissões do cinquentenário

No ano do cinquentenário do Grupo, a primeira reunião, em 10 de janeiro, foi dedicada a uma ampla troca de impressões sobre o planeamento das comemorações a levar a cabo em 2012.

Seguiu-se, a 24 do mesmo mês, a nomeação de duas comissões: a Comissão de Honra e a

Comissão Organizadora das Comemorações do Cinquentenário. A primeira, ficou constituída por todos os membros ativos que presidiram ao Grupo Stromp: Artur da Cunha Rosa, Romeu Branco, Dias Ferreira, Moniz Pereira, Calixto Pires, Ernesto Ferreira da Silva, Carlos Oliveira, Paulo Abreu, e Rogério Beatriz. A segunda, mereceu a seguinte composição: Rogério Beatriz, José Carlos Estorninho, Vítor Salgado, Ernesto Ferreira da Silva, Armando Lacerda, e Mário Casquilho.

/Presença dos presidentes dos órgãos sociais do Clube e dos presidentes dos grupos estatutários

No mês de fevereiro de 2012, assinale-se, na reunião do dia 7, a presença do presidente do Sporting, Luiz Godinho Lopes, que teve palavras elogiosas e de reconhecimento pela disponibilidade do Grupo em servir os ideais e os valores defendidos pelo Clube.

Na reunião do dia 28, os convidados, presidente do Grupo Os Cinquentenários, Carlos Araújo Sequeira e presidente dos Leões de Portugal, Raúl Gomes, tiveram oportunidade de enaltecer o papel dos três grupos estatutários na vida do Sporting Clube de Portugal, reconhecendo a importância dos Prémios Stromp no seio da família sportinguista.

Na reunião de 27 de março de 2012, o Grupo contou com a presença dos presidentes da Mesa da Assembleia Geral, Eduardo Barroso, e do Conselho Fiscal e Disciplinar, João Mello Franco, aos quais foi dado conhecimento do programa das comemorações que lhes mereceu palavras de apreço.

/Divulgação do Programa das Comemorações

No mesmo dia, a Comissão Organizadora das Comemorações apresentara, no Estádio José Alvalade, ao presidente do Sporting, o programa oficial das iniciativas do cinquentenário. Na oportunidade, o Grupo foi informado da deliberação da Direção de ceder duas salas aos dois grupos estatutários (Grupo Stromp e Grupo Os Cinquentenários) que ainda não dispunham de espaços no Estádio José Alvalade, salas essas a serem inauguradas no dia do 106º aniversário do Clube. São dois os factos relevantes do mês de abril. Um, respeita à recolha dos primeiros dados para a feitura do livro «GRUPO STROMP - 50 ANOS A SERVIR O SPORTING CLUBE DE PORTUGAL».



Medalhão comemorativo dos 50 anos do Grupo Stromp

/Preito a Francisco Stromp

A presença do diretor da Academia Sporting, Diogo Matos, para uma comunicação sobre o futebol de formação, verificou-se no dia 8 de maio, tendo a mesma sido muito apreciada não só pelo conteúdo, mas também por se tratar da apresentação habitualmente mostrada nas ações de promoção e expansão da Academia Sporting, em Portugal e no estrangeiro.

No dia 21 de maio, data do 120º aniversário do nascimento de Francisco Stromp, realizou-se uma romagem ao cemitério do Lumiar, onde se encontram depositados os restos mortais do patrono do Grupo.



CEMITÉRIO DO LUMIAR

Rogério Beatriz, Padre Alberto, Rui Pignatelli, Armando Lacerda, Mário Casquilho, Oliveira Duarte, Joaquim Grilo, José Carlos Estorninho, Vítor Salgado.

/Presença dos jornais desportivos

Na reunião de 22 de maio foi com grande satisfação que o Grupo contou com a presença dos diretores de A BOLA, Vítor Serpa, e de O JOGO, José Manuel Ribeiro, e do subdiretor do Record, António Magalhães que, depois de ouvirem uma breve descrição do historial do Grupo, tiveram palavras de apreço e consideração pela atividade dos Stromp nos últimos cinquenta anos.

No dia 19 de junho foi a vez de o Grupo receber a visita dos responsáveis das modalidades desportivas do Sporting, Ricardo Tomás, vogal do Conselho Diretivo, e Mário Patrício, diretor, que deram uma visão específica do que de mais importante se vinha a fazer nas suas áreas de atuação.

/Homenagem à aldeia mais sportinguista de Portugal

O mês de junho terminou em apoteose com a visita do Grupo Stromp ao Sporting Clube de Parambos, filial nº 87 do Sporting Clube de Portugal, para homenagear os leões da aldeia mais sportinguista de Portugal: Parambos.

O Grupo esteve representado por Rogério Beatriz, Armando Lacerda, Júlio Santos, Joaquim Grilo, Vítor Salgado e José Carlos Estorninho, recebidos entusiasticamente, em plena aldeia, pelo presidente da Assembleia Geral da Filial, António Santos Pinto, pelo presidente da Direção, Hélder Seixas, e pelos indefetíveis sportinguistas locais.



Atrás: Dario Domingos, Manuel Silva, Fernando Rebelo, João Augusto Gonçalves, José Luís Domingos, Luís Alberto Rebelo, Manuel João Gomes, António Joao Pinto, João Seixas, António Santos Pinto, Joaquim Ferreira, Vítor Salgado, Joaquim Grilo.
Na frente: Júlio Santos, Armando Lacerda, José Carlos Estorninho, Roberto Pinto, Rogério Beatriz, Fernando Pinto Morais, Hélder Seixas, Francisco Seixas, e Armando Carvalho.

Depois de passar por ruas, largos e casas emblemáticas do fervor leonino, a comitiva parou na filial do Sporting, onde foi descerrada uma placa alusiva à visita.

Seguiu-se um almoço de convívio leonino que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, José Luís Correia, e onde compareceu praticamente toda a população da aldeia, exibindo orgulhosamente as cores do Sporting Clube de Portugal. Na ocasião, o presidente do Grupo Stromp expressou o seu apreço aos dirigentes e aos indefetíveis adeptos locais que muito justamente levaram Parambos a ser conhecida como a aldeia mais sportinguista de Portugal e agradeceu a fidalguia da receção.



Entrada principal da sede do Sporting Clube de Parambos

/Placa comemorativa do Cinquentenários

Na reunião de 23 de outubro de 2012 teve início a discussão dos Prémios Stromp 2012, com os membros do Grupo a participarem empenhadamente na análise das primeiras propostas de candidatura.

O processo foi encerrado com a decisão final a ter lugar na reunião seguinte, em 6 de novembro.

O anúncio público dos premiados foi feito no dia 20 de novembro com ampla cobertura do sítio do Sporting e do jornal do Clube, bem como da comunicação social em geral.

Na reunião de 4 de dezembro, a Comissão Organizadora das Comemorações apresentou o plano logístico e o alinhamento da cerimónia de distribuição dos prémios prevista para 20 de dezembro de 2012, os quais mereceram a aprovação de todos os membros do Grupo.

A 18 de dezembro, dia do 50º aniversário do Grupo Stromp, procedeu-se ao descerramento da placa dos 50 anos do Grupo, nos baixos da bancada central poente do Estádio José Alvalade.

Para colocação desta placa foi escolhido o local onde já se encontrava uma outra, com o medalhão de Francisco Stromp, e que tem uma longa história. De facto, a placa com o medalhão havia sido descerrada em 27 de junho de 1943, no Estádio de Lisboa, mais conhecido por Estádio do Lumiar, e foi concebida pelo escultor Leopoldo de Almeida e pelo arquiteto António do Couto, na altura sócio nº 1 do Clube. Em 1956, esta autêntica peça escultórica, transitou para a entrada principal do Estádio inaugurado em 10 de junho, e daí para o novo Estádio José Alvalade, em 6 de agosto de 2003.



Artur da Cunha Rosa, Mário Moniz Pereira e Rogério Beatriz no descerramento da placa



Membros do Grupo Stromp presentes no descerramento da placa

/Gala de encerramento das comemorações e de entrega dos Prémios 2012

O encerramento das Comemorações do Cinquentenário do Grupo Stromp teve lugar a 20 de dezembro de 2012, no Hotel Sheraton, em Lisboa, em cerimónia que contou com a presença de cerca de três centenas de sportinguistas e englobou a gala de entrega dos Prémios Stromp 2012.



Artur da Cunha Rosa agradece emocionado a homenagem prestada pelos seus companheiros

Na ocasião foi prestada homenagem a Artur da Cunha Rosa, um dos 22 fundadores do Grupo Stromp e sócio nº 30 do Sporting Clube de Portugal. Este singelo reconhecimento, que constituiu uma surpresa para o homenageado, mereceu as seguintes palavras do presidente do Grupo Stromp, Rogério Beatriz: «Obrigado Artur da Cunha Rosa pela sua enorme dedicação ao Sporting, ao nosso Grupo, pelo empenho e saber posto nos diversos cargos que exerceu no Clube, como o de ter sido o último Diretor do Boletim do Sporting, desde Março de 1951 a Maio de 1952, e o primeiro Diretor do jornal Sporting, a partir daquela data. Muito obrigado Artur pelo seu fervor leonino e por todo o estímulo e companheirismo que sempre manifestou perante todos nós.»

Na Gala dos Prémios, foram 20 os galardoados que receberam a tão cobiçada distinção, sendo de justiça destacar, entre a excelência de todos eles, Emanuel Silva, medalhado nos Jogos Olímpicos, a maior competição desportiva do globo, realizados em Londres, em 2012.



Premiados 2012 com o Presidente do Grupo Stromp

Em cima da esquerda para a direita: Alexis Santos, Rui Coutinho, João Miguel (Paquito), Filipe Chaby, Diogo Fernandes, Pedro Madeira Rodrigues (musical 1906), André Martins, Sikander Satar, Hugo Reis (musical 1906), Betinho, Ricardo Esgaio, Rui Silva, André Pimenta. Em baixo: Emanuel Silva, Pedro Soares, Barão Carneiro, Patrícia Mamona, Rogério Beatriz (Presidente do Grupo), Graça Nunes de Carvalho (musical 1906), Matilde Trocado (musical 1906), Rui Patrício, Carlos Macor de Brito, e José Diogo. Na foto falta o premiado Luís Duarte.

igualmente de salientar, pelo seu ineditismo, o musical Sporting «1906 - O nosso grande amor», distinguido com um prémio Especial. Mais do que ter sido o primeiro musical de sempre, num clube desportivo, revelou-se um espetáculo de qualidade, brilhantemente desempenhado por 26 atores, 11 músicos, e equipa de produção, que mais de 7000 espectadores aplaudiram de pé, em Janeiro de 2012, no Teatro Tivoli, em Lisboa.

No encerramento da calorosa cerimónia de entrega dos Prémios, o presidente do Grupo fez um balanço das celebrações do cinquentenário, agradecendo a todos quantos tinham contribuído para o bom cumprimento e sucesso das iniciativas programadas, designadamente aos membros do Grupo e, em particular, àqueles que integraram a Comissão das Comemorações.

Terminou com uma palavra para os companheiros Stromp que, ao partirem, nos deixaram uma eterna saudade, e com um apelo à união e solidariedade da família leonina, assentes numa só e responsável diversidade de opiniões, pressupostos decisivos para se poderem ultrapassar os momentos menos positivos do nosso Clube.



Gala Stromp de 2025

Membros do Grupo Stromp com as personalidades distinguidas com o Prémio Stromp..



12

Capítulo

Nota final

Nota final

Com a publicação deste livro, esperamos sinceramente ter compartilhado com os sportinguistas e os desportistas portugueses, os propósitos, a conduta, a atividade, do Grupo Stromp, em 50 anos de devoção ao Sporting Clube de Portugal.

Nos dias de hoje, um grande clube, como o Sporting, para perpetuar a sua grandeza, precisa de continuar a juntar às vitórias desportivas, a mística, os ideais, os valores herdados dos seus fundadores.

Por isso mesmo, o Grupo, fiel aos princípios e aos valores defendidos por Francisco Stromp, tenta-os transmitir às gerações futuras, através da atribuição anual dos cobiçados Prémios Stromp aos que, ano após ano, mais se distinguem ao serviço do Clube, ao serviço do desporto português.



Da esquerda para a direita: Paulo Abreu, Artur da Cunha Rosa, Rogério Beatriz, Dias Ferreira, Ernesto Ferreira da Silva, e Romeu Branco, membros do Grupo que exerceram as funções de presidente, em momento evocativo do 50º aniversário.

Hoje, como ontem, o Grupo persiste em lutar pela contínua reafirmação de um Sporting Clube de Portugal moderno, internacional, competitivo, ganhador. Significa isto que, os que representam o Clube aos mais diversos níveis e setores, o fazem em nome de mais de três milhões de adeptos espalhados pelos quatro cantos do mundo.

A este propósito não é demais voltar a citar Jorge Vieira, companheiro de equipa de Francisco Stromp, quando relembrou: «uma tarde, momentos antes de um desafio de grande responsabilidade, Francisco Stromp fez uma preleção aos companheiros que terminou assim: Não é o Sporting que se orgulha do nosso valor. Nós é que nos devemos sentir honrados por ter esta camisola vestida! E, naquela tarde, toda a equipa entrou em campo com os olhos marejados de lágrimas.»

A fechar, uma palavra de satisfação pelo prémio Rugidos de Leão atribuído ao Grupo Stromp, em 18 de novembro de 2013, em reconhecimento do esforço, da dedicação e da devoção dos seus membros, em prol da glorificação do Sporting Clube de Portugal.

1962 2026

GRUPO STROMP

SEMPRE A VENCER.

Grupo Stromp



Sempre a Vencer.



1962  2026

GRUPO STROMP

COLA NO VERSO DA CONTRA-CAPA